

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

CONSTRUINDO A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EPTNM

PROFESSIONAL GUIDANCE PROGRAM:
BUILDING INTEGRAL HUMAN TRAINING AT EPTNM



SAMUEL ANDERSON FERREIRA
ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

CONSTRUINDO A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EPTNM

PROFESSIONAL GUIDANCE PROGRAM:
BUILDING INTEGRAL HUMAN TRAINING AT EPTNM



SAMUEL ANDERSON FERREIRA
ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO





AUTORES:

**SAMUEL ANDERSON FERREIRA
ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO**

PROJETO GRÁFICO:

KLEBER MOTA DE ALMEIDA

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca do Campus Manaus Centro

F383p Ferreira, Samuel Anderson.
Programa de orientação profissional: construindo a formação humana integral na EPTNM = Professional guidance program: buiding integral human training at EPTNM. / Samuel Anderson Ferreira, Rosa Oliveira Marins Azevedo. – Manaus, 2020.
68p. : il. color.

Produto Educacional oriundo da Dissertação – Orientação profissional: atuação na formação humana integral de alunos da EPTNM. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus*Manaus Centro, 2020.

ISBN 978-65-88247-12-9

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Orientação profissional. 3. Formação humana integral. 4. Psicologia sócio-histórica. I. Azevedo, Rosa Oliveira Marins. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

CONSTRUINDO A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA EPTNM

PROFESSIONAL GUIDANCE PROGRAM:
BUILDING INTEGRAL HUMAN TRAINING AT EPTNM

SAMUEL ANDERSON FERREIRA
ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO

Descrição Técnica

Título: Programa de Orientação Profissional: construindo a Formação Humana Integral na EPTNM

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Orientação Profissional: atuação na Formação Humana Integral de alunos da EPTNM”

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Médio Técnico.

Área de Conhecimento: Ensino.

Público Alvo: Psicólogos atuantes na EPTNM.

Categoria deste produto: Material instrucional.

Finalidade: Contribuir com o trabalho de psicólogos atuantes na EPTNM e favorecer à Formação Humana Integral de alunos dos Institutos Federais e de outras realidades que desenvolvam a EPTNM, auxiliando na tomada de decisão crítica, consciente e reflexiva.

Organização do Produto: O produto está organizado em duas partes: I) embasamento teórico do programa; II) Programa de Orientação Profissional, em 11 encontros com atividades específicas.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmiento do IFAM, *Campus* Manaus Centro.

Avaliação do Produto: O produto foi avaliado por 30 alunos do curso de Agropecuária na forma integrada estudantes do IFAM *Campus* Eirunepé, participantes do Programa e por 4 psicólogos escolares que atuam no Instituto Federal do Amazonas.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Apoio Financeiro: Financiado pelos autores.

URL: Produto acessível no Repositório Institucional do IFAM (<http://repositorio.ifam.edu.br/>).

Idioma: Português.

Cidade: Manaus.

País: Brasil.

Ano: 2020.



Resumo

Programa de Orientação Profissional desenvolvido a partir de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, resultado da dissertação intitulada “Orientação Profissional: atuação na Formação Humana Integral de alunos da EPTNM”. Foi desenvolvido com 30 alunos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio – EPTNM residentes no município de Eirunepé – AM e avaliado por 4 psicólogos atuantes em diversos *campi* do Instituto Federal do Amazonas – IFAM. O programa tem como objetivo contribuir com o trabalho de psicólogos atuantes na EPTNM e favorecer à Formação Humana Integral de alunos dos Institutos Federais e de outras realidades que desenvolvam a EPTNM, auxiliando na tomada de decisão crítica, consciente e reflexiva. Apresenta a fundamentação teórica do programa que está embasada na psicologia sócio-histórica e na Formação Humana Integral, seguida da apresentação do programa que é estruturado em onze encontros com finalidades específicas, tendo em vista auxiliar na construção da autonomia dos alunos. O programa se materializa a partir da necessidade de desenvolvimento de material de apoio para o trabalho do psicólogo junto ao público específico da EPTNM e espera-se contribuir para a construção de um arcabouço teórico-prático que favoreça a mudança desta realidade.

Palavras chave: Orientação Profissional. Psicologia Sócio-Histórica. Formação Humana Integral.



Abstract

Professional Guidance Program developed from research carried out in the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education - ProfEPT, result of the dissertation entitled "Professional Guidance: performance in integral human training of students of EPTNM". It was applied to 30 students of Professional and Technical Education of Medium Level - EPTNM resident in the municipality of Eirunepé - AM and evaluated by 4 psychologists working on several campuses of the Federal Institute of Amazonas - IFAM. The program aims to contribute to the work of psychologists working in the EPTNM and favor the Integral Human Formation of students from federal institutes and other realities that develop the EPTNM, assisting in the decision-making critical, conscious and reflective. It presents the theoretical foundation of the program that is based on socio-historical psychology and Integral Human Formation, followed by the presentation of the program that is structured in eleven meetings with specific purposes in order to assist in the construction of students' autonomy. The program materializes from the need to build support material for the psychologist's work with the specific public of the EPTNM and is expected to contribute to the construction of a theoretical-practical framework that favors the change of this reality.

Keywords: Professional Orientation. Socio-Historical Psychology. Integral Human Formation.





Sumário

PREFÁCIO	11
PALAVRAS INICIAIS	13
1 BASE TEÓRICA DO PROGRAMA 1.1 PSICOLOGIA SÓCIO - HISTÓRICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL : CONGRUÊNCIAS	17
2 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	21
ENCONTRO 01 - A PRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	23
ENCONTRO 02 - REALIDADE SOCIOPROFISSIONAL	25
ENCONTRO 03 - MUNDO DO TRABALHO	27
ENCONTRO 04 - AUTOCONHECIMENTO	29
ENCONTRO 05 - DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA	32
34	ENCONTRO 06 - AVALIAÇÃO DOS INTERESSES PROFISSIONAIS
36	ENCONTRO 07 - MARKETING PESSOAL
39	ENCONTRO 08 - PERFIL PROFISSIONAL
42	ENCONTRO 09 - RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL E CRÍTICA SOCIAL
44	ENCONTRO 10 - AUTOAVALIAÇÃO
46	ENCONTRO 11 - AVALIAÇÃO FINAL
49	3 LIMITAÇÕES, DESAFIOS E SUGESTÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
51	REFERÊNCIAS
52	APÊNDICES E ANEXO

Prefácio

Apresentar um programa de Orientação Profissional para ser realizado em Institutos Federais de Educação é algo que deve ser festejado, porque por muitos anos, a concepção que se tinha, quanto à escolha de cursos preparatórios de profissões técnicas, era apenas um problema de vagas. As inscrições eram abertas (em cursos de excelência como as antigas escolas técnicas federais ofereciam) e o público, “naturalmente”, se alocava conforme as notas que os jovens obtinham frente aos cursos oferecidos, dos mais até os menos valorizados.

O sucesso de um projeto acontece quando ele é bem alicerçado, além de ter claro os principais eixos da escolha profissional (trabalho, informação profissional, autoconhecimento). As técnicas fluem quando a teoria que os informa tem consistência e coerência.

Um conceito fundamental que norteia a prática da Orientação Profissional deve estar claro para quem se propõe a trabalhar na área. Estou me referindo ao conceito de “Vocação”. Talento (inato), dom, tendência natural, pendor, aptidão natural, interesse inato, vocação, são sinônimos. Estes termos, uns mais outros menos, partem da ideia de que as pessoas são do jeito que nascem ou constroem até uma certa idade. Se ela é tímida nasceu assim, se toca bem um instrumento nasceu para isso, jogar bem futebol então é desígnio divino. Se gosta de desmontar brinquedos, claro será engenheiro. A menina gosta, naturalmente, de brincar com bonecas, pois isto nada mais seria que uma manifestação de um certo instinto materno. E se fala bem em público, se vai bem ou mal na escola, enfim, se é inteligente, “super ou infra dotado” tudo isso vem com a pessoa desde que nasce, sendo, às vezes, entendido como atributo divino. Para esta concepção, a escolha profissional se resume a encontrar uma profissão que se adeque àquele perfil.

A ideia de harmonização entre perfis pessoais e perfis ocupacionais domina o imaginário e também a maioria das teorias em Orientação Profissional. Explicando: o ser humano, a partir de um momento de sua vida, teria integralizado a formação de sua personalidade, isto quer dizer que a partir disto cada pessoa teria interesses permanentes, aptidões desenvolvidas e traços de personalidade cristalizados. Tais atributos podem ser mensurados por testes, mas não só por eles. O perfil pessoal pode ser conhecido por meio de entrevistas, dinâmicas de grupos e outros meios.

Por outro lado, a concepção de perfil pressupõe que as profissões e ocupações são constantes e se repetem no mercado. Por isso não seria difícil levantar aspectos requeridos para o seu desempenho. Por meio de pesquisas quantitativas (no início) se conhece os interesses, as aptidões e os traços de personalidade necessários para o desempenho de cada função. Assim está montado o modelo dos perfis. O que faz o orientador? Busca a correlação mais perfeita possível entre o perfil pessoal e o perfil ocupacional. Com isto estaria garantida a “felicidade do trabalhador” e sua produtividade para o empregador.

O modelo de perfis para a escolha e seleção profissional teve seu auge em meados do século passado. Naquela época parecia que as coisas não mudavam, os perfis tanto pessoais quanto ocupacionais aparentavam ser permanentes e perenes. O mundo mudava tão lentamente que não se percebia as mudanças. Hoje, falar em perfis imutáveis parece brincadeira. A velocidade das mudanças é tão grande que, às vezes, não conseguimos perceber (igual a um carro de fórmula 1 que de tão veloz, quando olhamos, já passaram).

Para a abordagem sócio-histórica o ser humano não está pronto nunca, ou seja, vai se construindo e se transformando durante toda a sua vida. Os interesses, as aptidões e os traços de personalidade não são jamais pensados como permanentes e imutáveis. Como diz Guimarães Rosa:

“O senhor... mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior.”

Outro problema deste modelo dos perfis, que criticamos aqui, é que se define a profissão do indivíduo pelo que ele já apresenta no momento de escolha.

Para a abordagem sócio-histórica as habilidades, conhecimentos e atitudes que as profissões requerem para seu exercício mudam constantemente, são históricos. Da mesma forma, as pessoas se constroem e se desconstróem a todo momento e pela vida toda e também são históricas. No modelo de perfis se uma pessoa quer uma profissão que use o desenho, por exemplo, e não tem raciocínio ou inteligência espacial, aquela profissão está contraindicada. Para a sócio-histórica não há nenhuma contra indicação, a não ser perguntar para a pessoa se ela está disposta a desenvolver a competência requerida.

O modelo de perfis olha para o passado, a estratégia sócio-histórica olha para o futuro. Por isso dizemos que em última instância a escolha profissional (e qualquer escolha) se dá por meio de um ato de coragem¹.

Os testes vocacionais estão inseridos no modelo de perfis. Os mais utilizados nas práticas de Orientação se propõem a mensurar os interesses profissionais das pessoas. Quase todos medem a coerência nas respostas das pessoas para apontar o interesse predominante. Por exemplo, se uma pessoa responde que gosta de olhar uma lâmina no microscópio e mais à frente que gosta das aulas de Biologia na escola além de assinalar que gosta de assistir documentários sobre as células, ou manipulação genética e outras perguntas relacionadas (sempre distribuídas no questionário de forma distante uma da outra), o teste diz que há um interesse detectado. A partir disso se procede a uma correlação entre este interesse com algumas profissões. Em geral, os testes, apontam uma área ou algumas profissões como sugestão. Mas sempre baseados na ideia de que a um perfil correspondem algumas profissões. O imaginário existente é que os testes revelariam a melhor escolha para o sujeito tal qual um raio X.

Na abordagem sócio-histórica utilizam-se muitas estratégias que contribuem para a ampliação da compreensão do processo de escolha. Mesmo alguns testes têm, algumas vezes, sido utilizados. Mas compreenda-se que a finalidade e o uso que se faz deles e mesmo seus pressupostos, são distintos da abordagem dos perfis. Valoriza-se, nesta abordagem, a diversidade e riqueza de recursos que informam e podem ser utilizados, proveitosamente, no processo de escolha.

Cabe ainda destacar que um dos eixos importantes que deve constar de qualquer programa de Orientação Profissional é o conhecimento das profissões. Há muitas formas de fazer isto. Mas considero importante que o orientando ou aluno tenha a chance de passar os olhos em todas as profissões que já existem para ampliar sua visão das possibilidades. A informação profissional deve ser cada vez mais aprofundada conforme a pessoa vá afunilando as suas preferências.

A tarefa de superar o modelo dos perfis não é fácil. Muitos esforços para isto têm sido feitos em algumas das abordagens mais críticas da Orientação Profissional. Esta obra que aqui se apresenta é, sem dúvida, uma destas contribuições. A adoção da perspectiva sócio-histórica nos coloca no mesmo campo e na possibilidade de um diálogo proveitoso. E termino reafirmando o que já disse acima: louvo a iniciativa da produção de um projeto de intervenção para os Institutos Federais de Educação e sabemos que, ao ser colocado em prática, possibilitará seu aprimoramento e sua contribuição ao campo da Orientação Profissional.

Silvio Bock
Orientador Profissional
Doutor em Educação pela Unicamp
Diretor do Nace-Orientação Vocacional

¹ Para saber mais sobre o Ato de Coragem na escolha profissional sugiro a leitura de meu livro Orientação Profissional – A Abordagem Sócio-Histórica, 4ª. edição, Editora Cortez, 2019.



Palavras Iniciais

Caros psicólogos, o presente Programa foi concebido a partir da necessidade de construção de material de apoio para atuação do psicólogo nos Institutos Federais de Educação. Como muitos colegas, também passamos pela dificuldade de desenvolver um trabalho inicial com os alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) que não fosse algo genérico, tirado de experiências com a educação básica ou de consultório e apenas repassado para o contexto da EPTNM.

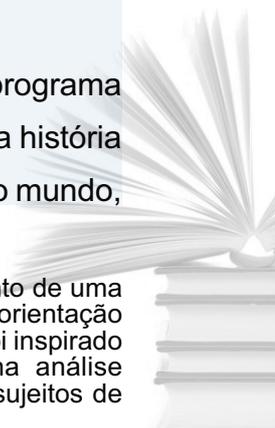
Assim, o texto que se segue trata de um Programa² de Orientação Profissional desenvolvido a partir de pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, com a finalidade de contribuir com o trabalho de psicólogos atuantes na EPTNM e favorecer à Formação Humana Integral de alunos dos Institutos Federais e de outras realidades que desenvolvam a EPTNM, auxiliando na tomada de decisão crítica, consciente e reflexiva, favorecendo no atendimento à demanda de psicólogos e psicólogas que buscam por material estruturado especificamente para o trabalho com alunos da EPTNM.

Considerando que a Orientação Profissional é, dentre as diversas possibilidades de atuação do psicólogo escolar, a que mais diretamente se vincula à formação profissional por estar associada à integração Educação-Trabalho, acreditamos ser importante a construção de um programa que viabilize esta integração de forma crítica, reflexiva e não alienante. Com este entendimento, concebemos toda a construção do programa que se apresenta a partir de princípios que visem à crítica da realidade, o autoconhecimento e a busca da compreensão do lugar social ocupado pelo sujeito em processo de escolha.

Nesse sentido, o foco da Orientação Profissional por nós proposta, não está restrito à escolha da profissão, nem está embasado em aspectos relativos ao traço e fator, mas busca compreender as condições socioculturais e econômicas dos orientandos, suas histórias de vida e suas motivações para, a partir delas, auxiliá-los no processo de tomada de decisão, bem como, na construção de estratégias viáveis para sua execução.

Deste modo, nossa escolha pela psicologia sócio-histórica para embasar o programa se deu por sua compreensão do sujeito como influenciável e influenciador da própria história de vida, capaz de gerar mudanças a partir de suas escolhas e de suas ações sobre o mundo,

² Programa é aqui entendido como o conjunto de encontros pré-elaborados para o desenvolvimento de uma proposta concatenada em diversas atividades dirigidas a um fim específico, neste caso, a orientação profissional de base sócio-histórica com vistas à Formação Humana Integral. Tal entendimento, foi inspirado em Moura (2004) que desenvolve um Programa de Orientação Profissional com base na análise comportamental e em Bock (2008) que elabora um Programa de Orientação Profissional para sujeitos de baixa renda.



entendendo que esta compreensão está de acordo com a interpretação da Formação Humana Integral que busca compreender o homem como ser completo, não dualista e capaz de colaborar na transformação da realidade através do trabalho.

O presente programa foi desenvolvido, portanto, a partir da concepção de que a Formação Humana Integral é critério essencial no processo de emancipação do indivíduo e será cada vez mais concreta quanto mais desenvolvido for o autoconhecimento do sujeito e o conhecimento crítico da realidade na qual está inserido. Assim, a eficácia da Orientação Profissional está em pautar-se na realidade presente dos orientandos. Não acreditamos que seja possível realizar uma orientação genérica, pautada em perfis pré-fabricados, mas a orientação vai sendo construída conforme os orientandos vão se descobrindo e se revelando nesta descoberta. A partir daí, vai-se percebendo quais aspectos precisam ser mais ou menos trabalhados com determinados indivíduos ou grupos de indivíduos em determinado momento e/ou circunstância. Em outras palavras, a Orientação Profissional vai sendo construída a partir do fazer coletivo de orientador e orientandos.

Nessa perspectiva, o programa aqui sugerido pretende ser apoio para o profissional psicólogo que atua na EPTNM e que tenha como princípio a crítica social, e a Formação Humana Integral como valor.

O programa está organizado em 11 encontros, com sugestão de execução semanal de duas horas/aula cada, com carga horária total de 22h/a, assim organizado:

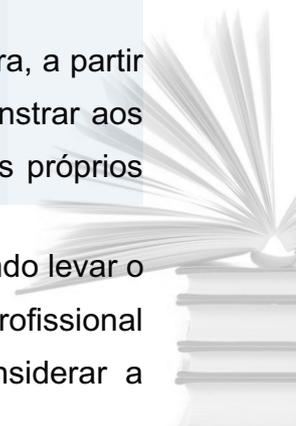
➤ Encontro 01 – apresenta a proposta do programa buscando relacionar o autoconhecimento com os conhecimentos prévios dos orientandos a respeito das possíveis profissões almejadas.

➤ Encontro 02 – propõe a realização de reflexão sobre a realidade socioprofissional, com a finalidade de favorecer uma crítica desta realidade, analisando as possibilidades de escolha frente às adversidades e propondo uma tomada de posição dos orientandos diante desta realidade de desigualdade e limitação das possibilidades de escolha.

➤ Encontro 03 – apresenta um olhar sobre a realidade empregatícia, realizando um diálogo a respeito dos níveis de influência desta realidade sobre a escolha do orientando, buscando fazer esta relação de olhar para fora e a partir da realidade de fora, reanalisar suas escolhas em paralelo às novas informações agregadas.

➤ Encontro 04 – instrui o orientando a trabalhar seu autoconhecimento para, a partir dele, encontrar os elementos para sua escolha. Pretendemos, com isso, demonstrar aos orientandos que não devem deixar de aprofundar-se no conhecimento de seus próprios interesses e valores por causa da concorrência do mercado.

➤ Encontro 05 – trabalha com a construção de um projeto de vida, almejando levar o orientando a uma reflexão sobre as possibilidades reais de realizar seu sonho profissional pautado em informações objetivas sobre o mundo do trabalho sem desconsiderar a subjetividade e singularidade de seus sonhos.



➤ Encontro 06 – viabiliza a realização do teste psicológico AIP (Análise dos Interesses Profissionais), não com a finalidade de traçar um perfil que se enquadre a uma vaga, mas para favorecer o conhecimento de aspectos subjetivos relacionados à escolha da profissão que auxilie os orientandos na melhor compreensão de seus interesses profissionais e favoreça um maior conhecimento sobre a profissão almejada, além de apontar outras possibilidades de profissões pelas quais o orientando poderá interessar-se em conhecer.

➤ Encontro 07 – trabalha a determinação da escolha através de dinâmica que possibilita o orientando expressar seus interesses e os motivos destes interesses aos pares. Esta oportunidade permite maior reflexão sobre sua convicção a respeito da profissão escolhida, bem como, testa seu conhecimento e conseqüentemente, seu interesse por esta determinada profissão.

➤ Encontro 08 – permite aos orientandos retomarem os conhecimentos construídos no decorrer dos encontros, particularmente nos encontros 04, 05 e 06 e traçar, a partir do conhecimento das ementas dos cursos de interesse, um perfil profissional pessoal e, através deste, ter uma possibilidade maior de realizar uma escolha consciente.

➤ Encontro 09 – auxilia o orientando na compreensão das relações de poder que estão, direta ou indiretamente, relacionadas a sua escolha. Deste modo, traz a crítica da realidade social tanto do ponto de vista da influência desta sobre sua escolha, quanto de seu papel no processo de mudança social.

➤ Encontro 10 – favorece uma retomada de todos os encontros, propõe ao orientando avaliar sua própria participação em cada um destes e perceber as mudanças ocorridas a partir de cada vivência. Esta autoavaliação favorecerá a reanálise do processo que os levaram ao momento atual no processo de escolha.

➤ Encontro 11 – ajuda o orientando a perceber possibilidades reais de influenciar na transformação da realidade de outras pessoas a partir da sugestão de melhorias para serem aprimoradas em outras ocasiões em que o programa venha a ser executado.

Apesar de o programa ser indicado para psicólogos, não se restringe a estes, podendo ser utilizado por outro profissional de educação, como pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais ou professor, com restrição da realização do teste psicológico que precisará contar com a parceria do psicólogo para sua execução de acordo com a legislação vigente.

Esperamos, com este programa, contribuir com o trabalho de psicólogos atuantes na EPTNM e favorecer à Formação Humana Integral de alunos dos Institutos Federais e de outras realidades que desenvolvam a EPTNM, auxiliando na tomada de decisão crítica, consciente e reflexiva.





1. Base Teórica do Programa

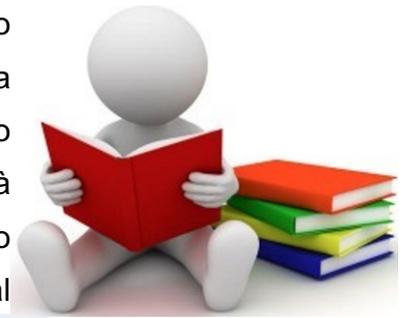
O Programa de Orientação Profissional cuja proposta apresentamos, foi desenvolvido com base nos princípios da Formação Humana Integral e da Psicologia Sócio-Histórica. Deste modo, entendemos que é importante elencar brevemente tais princípios e suas convergências para uma melhor compreensão da proposta do Programa e de sua finalidade última, que é favorecer a emancipação do sujeito a partir do desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade. Neste ponto, as duas teorias são convergentes e complementares e entendemos que são plausíveis para a fundamentação de um Programa de Orientação Profissional que vise à construção da autonomia para a escolha da profissão.

1.1 Psicologia Sócio-Histórica e Formação Humana Integral: congruências

A Formação Humana Integral é um dos princípios base da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e visa à formação do sujeito em seu desenvolvimento social e humano com a finalidade de formar sujeitos críticos e cidadãos (BRASIL, 2007). Espera-se que o trabalhador em formação adquira a compreensão sobre a totalidade do processo social no qual está inserido, garantindo-lhe condições de realizar uma análise social e posicionar-se frente às condições objetivamente analisadas. A Formação Humana Integral, portanto, parte do princípio de que quanto mais crítico e reflexivo for o sujeito, mais próximo estará da autonomia e mais terá a contribuir para a transformação da sociedade (SANTOS, 2012; PEREIRA; SANTOS; OLIVEIRANETO, 2017).

Entendemos que a contribuição que a Orientação Profissional tem a oferecer para a Formação Humana Integral está diretamente relacionada à base teórica escolhida pelo orientador que deverá, para este fim, garantir o compromisso com a transformação social e reconhecer a influência do contexto sociopolítico e cultural sobre as escolhas do sujeito. No contexto específico da EPTNM, é necessário considerar que as escolhas feitas pelo sujeito são sempre transitórias e estão passíveis de mudanças tanto quanto mudem as circunstâncias e condições de vida deste mesmo sujeito, este princípio, reitera a importância e legitimidade de uma Orientação Profissional desenvolvida para alunos estudantes de cursos técnicos com vistas à profissionalização, nos quais, se poderia supor, a escolha profissional já foi realizada.

A perspectiva sócio-histórica aplicada à Orientação Profissional, por sua vez, vem se apresentando como uma crítica ao modelo de Orientação Profissional que tende a atribuir ao indivíduo a responsabilidade por sua pouca orientação frente à escolha profissional como se houvesse um desajustamento psicológico que precisasse ser corrigido pelo orientador. Tal abordagem tenta demonstrar que a falta de orientação está mais relacionada com a complexidade do sistema produtivo do que com aspectos meramente individuais (LIMA; ALENCAR; SOUSA, 2017).

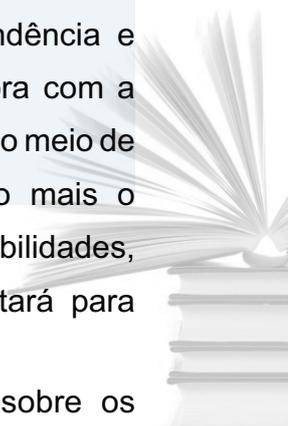


Ao compreender o indivíduo como “ativo, social e histórico” (BOCK, 2018, p. 74) esta abordagem está afirmando que, apesar de ser influenciado pela sociedade e pela história pessoal e social, o sujeito é capaz de influenciar também esta sociedade e de forma individual e coletiva gerar transformações no rumo de sua história a partir de sua atuação e de suas escolhas.

Assim, embasados nestes princípios, afirmamos ser errôneo o posicionamento que naturaliza a escolha como algo simples e igualitário a todos os sujeitos. O próprio princípio do capitalismo torna a liberdade de escolha questão de interesse econômico e ampliar esta liberdade pode vir a ser prejudicial para o capital. Portanto, para falar em escolha, é necessário antes saber quem é o sujeito que escolhe, entender de qual população participa, em que local reside e qual sua história pessoal e social. Assim, suplantando as limitações impostas pelo sistema de produção, apesar de possível, é tarefa que exige esforço maior para determinada população que para outra. É neste sentido que é reiterada a afirmativa de que não há liberdade plena de escolha, assim como não há determinação social absoluta, mas a escolha sempre será multideterminada. Compreender, portanto, o contexto sócio-histórico e econômico em que o orientando se encontra e, conseqüentemente, os fatores determinantes da escolha para este sujeito singular, é condição fundamental para uma orientação minimamente exequível (BOCK, 2018).

A finalidade da Formação Humana Integral é dar ao trabalhador meios para voltar a ter o domínio sobre o conteúdo do próprio trabalho, oferecendo-lhe condições de enfrentar as contradições entre capital e trabalho, em suma, gerando nele maior independência e autonomia (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Este posicionamento corrobora com a perspectiva da psicologia sócio-histórica que propõe a Orientação Profissional como meio de auxiliar o orientando a desenvolver sua autonomia para a escolha. Quanto mais o adolescente tem oportunidades de refletir sobre o mundo do trabalho e suas possibilidades, mesmo dentro de circunstâncias sociais desfavoráveis, melhor preparado estará para realizar uma escolha mais autônoma e consciente (BOCK, 2018).

É papel da Orientação Profissional, assistir o indivíduo na reflexão sobre os



sociais do trabalho no sentido de munir o orientando de ferramentas que lhe possibilite pensar sobre sua atuação de forma a contribuir para a modificação da estrutura social que limita a liberdade de escolha, assim, o foco sobre o trabalho enquanto instrumento de mudança social mostra-se imprescindível, uma vez que propiciar o exercício do pensamento crítico deve ser meta direcionadora de uma Orientação Profissional que vise ao pleno desenvolvimento dos sujeitos (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Defendemos que um dos principais aspectos em que um Programa de Orientação Profissional pode contribuir para a Formação Humana Integral é direcionar os orientandos para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade social. Neste sentido, a Psicologia Sócio-Histórica mostra-se propícia para embasar um Programa de Orientação Profissional com tal finalidade, por ter como princípios, aspectos concernentes com a Formação Humana Integral, como a superação de dicotomias, seja entre o trabalho manual e intelectual, seja na distinção subjetividade e objetividade ou mesmo na compreensão do sujeito enquanto complexo e multifacetado, cuja identidade é historicamente construída e que para ser plenamente compreendido precisa ter sua realidade social, política, econômica e cultural levada em consideração (FURTADO; SVARTMAN, 2009; RAMOS, 2017).

“

Defendemos

que um dos principais aspectos em

Programa de Orientação

Profissional pode contribuir para a

Formação Humana Integral

é direcionar os orientandos para o desenvolvimento de um senso de

responsabilidade social”



2. Programa de Orientação Profissional

Apresentamos a seguir a estrutura do Programa de Orientação Profissional com vistas à Formação Humana Integral. O programa é composto por 11 encontros com proposta de realização semanal. Sugerimos que a duração mínima de cada encontro seja de 2 horas/aula para ser possível um bom desenvolvimento das atividades propostas.

Os encontros seguem uma estrutura de aproximação dos orientandos com o conhecimento do mundo do trabalho e do autoconhecimento, visando sempre a uma análise crítica da realidade e das condições de desigualdade social, considerando sua influência sobre a escolha pessoal. Entendemos que a compreensão do processo de escolha e os fatores de influência presentes neste processo, favorecerão a uma maior autonomia para a superação das dificuldades a serem enfrentadas na busca pela realização profissional.

O Programa é formatado com a finalidade de trabalhar os aspectos que consideramos primordiais em um programa de Orientação Profissional que busque a construção da autonomia: o autoconhecimento; o conhecimento da realidade socioprofissional; e a crítica da realidade social. A partir destes aspectos é que buscamos trabalhar com os orientandos a construção do perfil profissional individual, sempre primando pela reflexão crítica e pela análise do contexto social e sua influência sobre as possibilidades de escolha.

Assim, a estrutura desenvolvida para o programa não é uma estrutura linear, mas está pautada na descontinuidade, favorecendo a retomada de reflexões a partir de novos pontos de vista disponibilizados pela aquisição de novos conhecimentos, o que possibilita uma análise da própria postura frente à necessidade de escolha e maior criticidade a partir de um segundo olhar para a mesma questão sob novo prisma.

Deste modo, o programa inicia, já no primeiro encontro, com uma análise do conhecimento prévio que os orientandos têm da realidade socioprofissional e abarca, de forma ainda não aprofundada, os três aspectos relacionados acima e vai buscando aprofundá-los nos encontros seguintes, alternando sua ênfase em cada um deles.

Assim, o tema da realidade socioprofissional é abordado como ênfase principal nos encontros 02, 03 e 05 e de forma secundária nos encontros 01, 07, 08 e 09; o tema do autoconhecimento é abordado como ênfase principal nos encontros 04, 05, 06, 07, 08 e 10, e de forma secundária nos encontros 01 e 02; por fim, o tema da crítica da realidade social é abordado como ênfase principal nos encontros 03 e 09 e de forma secundária nos encontros 01, 02, 05 e 07, conforme figura 1.

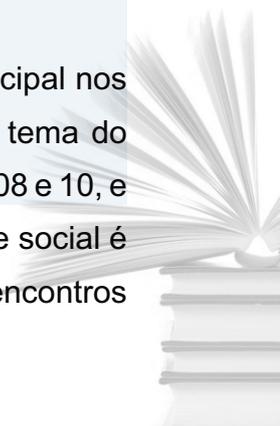
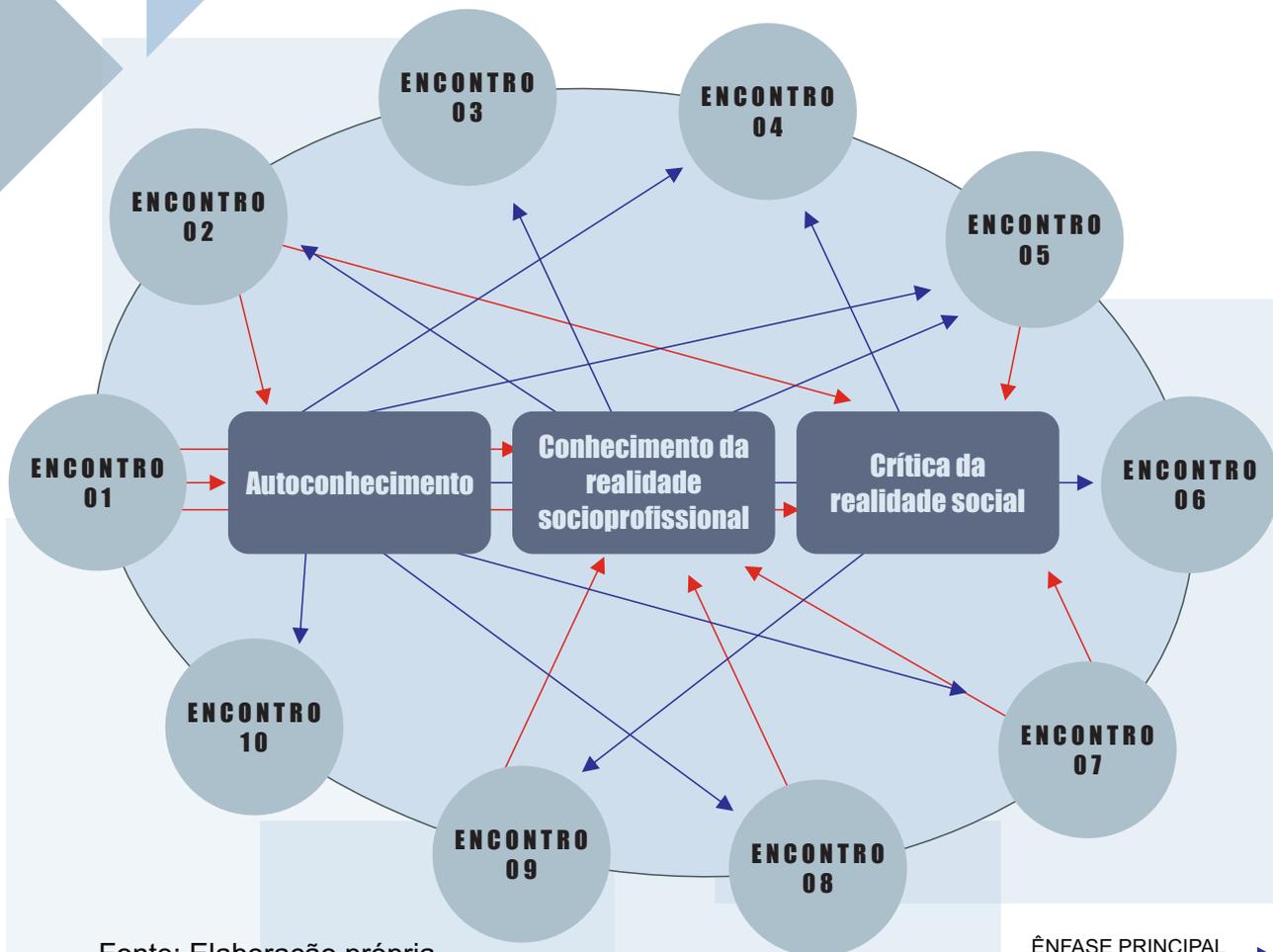


Figura 01 - Relação dos encontros e das temáticas abordadas.



Fonte: Elaboração própria.

ÊNFASE PRINCIPAL →

ÊNFASE SECUNDÁRIA →

A partir desse tripé (autoconhecimento, conhecimento da realidade e crítica social), buscamos desenvolver no programa uma cadeia de relações que perpassasse por esses três aspectos nos vários encontros e a partir de variados pontos de vista, tendo como fio condutor a reflexão e a criticidade com a finalidade de auxiliar o orientando a ser, cada vez mais, autônomo em seu modo de pensar, de escolher e de agir.

A seguir, passamos a relatar cada encontro que compõe o programa, com temática, objetivo, descrição das atividades, sugestão para sua realização, sugestão de recursos necessários para a execução da atividade, proposta avaliativa e sugestões para a realização da avaliação³. Tentamos assim, descrever da forma mais detalhada possível, os pontos que em nossa experiência mostraram-se principais, os quais acreditamos que poderão auxiliar os colegas que queiram realizar a Orientação Profissional a partir de nossa proposta.

³ Para ter acesso à dissertação que deu origem a este programa acesse:

http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/simplesearch?location=&query=disserta%C3%A7%C3%A3o&rpp=10&sort_by=dc.date.issued_dt&order=DESC&etal=0&submit_search=Atualizar

Encontro 01

Apresentação da proposta do Programa de Orientação Profissional

Objetivo

Promover a integração dos orientandos com a proposta do programa.

Descrição das Atividades

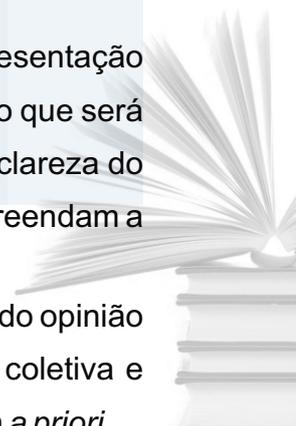
O primeiro encontro tem a finalidade de apresentar o Programa aos orientandos de modo a sanar dúvidas e esclarecer o plano de trabalho constante de 11 encontros semanais, além de introduzir a reflexão sobre a temática da escolha profissional.

Para a realização do encontro, sugerimos a dinâmica “apresentação dos objetos” que ocorre da seguinte forma:

- Os orientandos são incentivados a escolher um objeto que estão portando, seja na vestimenta, entre os materiais escolares, no bolso, etc.;
- Após a escolha, irão apresentar-se utilizando o objeto como referência, dando-lhe um significado e relacionando-o a características pessoais e/ou profissionais, referindo-se à profissão que almejam, caso já tenham uma profissão em mente;
- Para facilitar a realização da atividade, o psicólogo pode ser o primeiro a apresentar-se, escolhendo um objeto e relacionando-o com alguma característica pessoal e/ou profissional;
- Conforme os orientandos forem fazendo suas colocações, o psicólogo vai propondo apontamentos de modo a auxiliar na reflexão que o orientando está construindo, sempre apontando para a escolha profissional, sua importância para a construção de uma carreira sólida e a importância do desenvolvimento da capacidade reflexiva para realizar uma escolha assertiva.

Após a apresentação de todos os orientandos, o psicólogo realizará a apresentação do plano de trabalho para os 10 encontros seguintes, explicando de forma breve, o que será abordado em cada um deles, sempre cuidando para que os orientandos tenham clareza do que pretende-se atingir nos encontros de forma individual, mas também que compreendam a relação existente em todos eles enquanto conjunto.

Ressaltamos para o cuidado de permitir que os orientandos participem, dando opinião e fazendo perguntas que fomentem, desde o primeiro encontro, a participação coletiva e favorecendo a manifestação dos interesses profissionais que porventura já tenham *a priori*.



Sugestões para realização da Atividade

Em alguns casos, os orientandos não saberão fazer uma associação entre o objeto escolhido e características pessoais ou a profissão, até mesmo, poderá acontecer de alguns não terem escolhido um objeto. Nestes casos é importante que o psicólogo trabalhe aspectos da motivação, auxiliando-os a perceber características positivas em si mesmos, uma dica é pedir auxílio dos demais orientandos a dizerem características pessoais positivas que se destacam no colega de modo a motivá-lo a discorrer sobre elas.

Recursos Necessários

Data show, Pincel, Lousa, objetos pessoais.

Avaliação

Roda de conversa a respeito da atividade realizada.

Sugestões para a Avaliação

A roda de conversa, a ser realizada ao término da atividade como forma de avaliação, é uma ferramenta importante neste primeiro encontro, por permitir aos orientandos expressarem suas expectativas e receios em relação ao programa que está sendo iniciado, a partir da percepção que tiveram. Além de dar um feedback para o psicólogo que está desenvolvendo a atividade a respeito de aspectos práticos que precisam ser mais ou menos enfatizados nos próximos encontros.



Quadro Resumo – Encontro 01

Encontro 01 - Apresentação da proposta do Programa de Orientação Profissional		
Objetivo: Promover a integração dos participantes com a proposta do programa.		
Atividades	Recursos	Avaliação
Dinâmica “apresentação dos objetos”.	Data show, Pincel, Lousa, objetos pessoais.	Roda de conversa.



Sugestões para a Realização da Atividade

Poderá acontecer de que algum dos orientandos sintam-se intimidado com a atividade, no sentido de não querer participar, ou de não saber o que dizer a respeito do motivo da escolha. Nestes casos, é importante ficar atento para o possível surgimento de reações dos colegas como pressão ou comentários que possam caracterizar-se como bullying, ao mesmo tempo que deve-se tentar ajudar o orientando em questão a desenvolver seu pensamento sem pressioná-lo. Uma sugestão é deixar que fale posteriormente ou fazer perguntas diretas para ajudá-lo em suas respostas, sempre cuidando para não fazer com que o orientando sintam-se ainda mais intimidado.

Recursos Necessários

Lousa, Pincel, Caixa de chocolate.

Avaliação

Ficha de avaliação (Apêndice A).

Sugestões para a Avaliação

Em virtude de a avaliação ser realizada através de atividade escrita, é importante incentivar os orientandos a responder de forma detalhada as questões dissertativas de modo a favorecer a expressão das ideias e mesmo das angústias em relação ao mundo do trabalho e acadêmico.

Considerando que alguns orientandos poderão ter dificuldade em expressar suas opiniões para os colegas, a atividade escrita é importante para que o psicólogo possa compreender o modo de pensar de todos os orientandos, mesmo aqueles que não conseguem se expressar verbalmente.

Ressaltamos a importância de que o psicólogo esteja disponível durante a realização da avaliação para tirar dúvidas dos orientandos quanto a alguma questão que possam não ter compreendido, além de incentivá-los a responder de forma detalhada, explicitando a importância dessas respostas para o desenvolvimento dos próximos encontros.

Quadro Resumo – Encontro 02

Encontro 02 - Realidade socioprofissional		
Objetivo: Fomentar discussão a respeito da realidade socioprofissional: as dificuldades a serem enfrentadas e os caminhos que podem ser escolhidos para inserção em uma universidade e no mundo do trabalho.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Técnica dos bombons.	Lousa, Pincel, Caixa de chocolate.	Ficha de avaliação (Apêndice A).



Encontro 03

Mundo do Trabalho



Objetivo

Promover reflexão a respeito do mundo do trabalho: concorrência, empregabilidade e motivações para a escolha.

Descrição das Atividades

Para este encontro, propomos a realização de uma pesquisa em sites de classificados juntamente com os orientandos, nos quais será averiguada a existência de vagas para as profissões que possivelmente estejam almejando. Para tanto, sugerimos as seguintes etapas:

➤ Antes da realização da pesquisa, realizar um bate-papo com os orientandos sobre a expectativa de emprego que eles têm após formados, como quanto tempo acreditam que levarão para conseguir emprego, quantas vagas supõem que existam disponíveis para a profissão pretendida e outros aspectos que surjam no momento;

➤ Explicar a atividade que será desenvolvida a seguir, esclarecendo que o objetivo é que os orientandos tenham um conhecimento mais próximo da realidade por meio da pesquisa por vagas reais de emprego, o que, entre outros fatores, poderá auxiliá-los na tomada de decisão sobre a profissão a seguir;

➤ Caso haja disponibilidade de laboratório com computadores para todos os orientandos, sugerimos a utilização do mesmo, favorecendo assim, a familiaridade com a pesquisa, além de possibilitar que, aprendendo a pesquisar, o próprio orientando possa fazer esta pesquisa em outras ocasiões fora do contexto do programa;

➤ Caso não haja disponibilidade de laboratório, o psicólogo poderá realizar a pesquisa perguntando aos orientandos quais as profissões que já estão cogitando cursar no futuro, enquanto por meio do data show apresenta a quantidade de vagas disponíveis;

➤ Dentre os diversos sites e aplicativos existentes para busca de empregos, apresentamos três que mostraram-se mais facilmente manuseáveis pelos orientandos e mais leves nos casos de internet lenta: <https://www.manager.com.br/empregos>; <https://www.catho.com.br/>; <https://www.indeed.com.br/>;

➤ Considerando que algumas profissões têm inserção no mundo do trabalho, principalmente através de concursos, recomendamos também a pesquisa em sites de concurso. Nesse caso, sugerimos: www.pciconcursos.com.br/concursos;

➤ Sugerimos recomendar aos orientandos que façam a pesquisa por área de formação e delimitada ao local de residência, solicitando que anotem a quantidade de vagas existentes para a profissão desejada;

➤ Ressaltamos a importância de o psicólogo estar disponível para auxiliar os

orientandos na pesquisa, considerando que alguns poderão ter dificuldades técnicas na realização da mesma;

Por fim, após a conclusão da pesquisa e a realização das anotações, o psicólogo encaminhará a roda de conversa que se caracterizará na avaliação da atividade.

Sugestões para a Realização da Atividade

É importante que o psicólogo esteja atento para as reações dos orientandos quando da descoberta da quantidade de vagas que podem ser de alta expectativa ou de frustração, podendo ocorrer que alguns queiram desistir da profissão apenas pelo número de vagas disponíveis. Estes aspectos deverão ser trabalhados no momento seguinte, que é a avaliação da atividade por meio de roda de conversa.

Recursos Necessários

Notebook, data show, pincel, lousa, acesso à internet.

Avaliação

Roda de conversa para discussão da atividade desenvolvida.

Sugestões para a Avaliação

Para esta atividade, a avaliação por meio de roda de conversa é importante por possibilitar ao psicólogo sanar dúvidas e trabalhar reações de frustração que, se não trabalhadas, podem vir a comprometer de alguma forma o processo de orientação. Apesar de a proposta ser favorável, por possibilitar o conhecimento da realidade, alguns orientandos, poderão precisar de auxílio para saber lidar com estas informações e é importante que o psicólogo esteja atento a estes casos desde o momento da realização da pesquisa.

Assim como propusemos no encontro 01, também sugerimos que evite-se dar respostas prontas, mas que se faculte a participação dos colegas solicitando outras opiniões a respeito da mesma questão levantada, seja de frustração, seja de entusiasmo, solicitando dos demais colegas que expressem também como se sentiram ao deparar-se com dados similares.

Outro aspecto importante de se tratar neste momento, já introduzindo o que será trabalhado nos próximos encontros, é a importância de se considerar diversos fatores para a realização da escolha, sendo a existência de vagas, apenas um dentre os demais.

Quadro Resumo – Encontro 03

Encontro 03 - Mundo do trabalho		
Objetivo: Promover reflexão a respeito do mundo do trabalho: concorrência, empregabilidade e motivações para a escolha.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Pesquisa em sites de classificados.	Notebook, data show, pincel, lousa, acesso à internet.	Roda de conversa.



Encontro 04

Autoconhecimento



Objetivo

Promover reflexão a respeito do autoconhecimento e de sua importância no processo de escolha profissional.

Descrição das Atividades

A proposta para abordar a temática do autoconhecimento com os orientandos é a confecção do “curtegrama” (MOURA, 2004). O mesmo consiste na reorganização de uma lista de 74 características pessoais, previamente disponibilizada aos orientandos, em 04 quadrantes de acordo com a definição de interesse pessoal conforme orientações a seguir:

➤ A princípio, distribui-se aos orientandos uma ficha contendo 74 assertivas que dizem respeito a características pessoais e atividades de interesse, juntamente com quatro folhas, cada uma correspondendo a um quadrante, os quais são intitulados: “Gosto e faço”, “Gosto e não faço”, “Não gosto e faço”, “não gosto e não faço” (Anexo 1);

➤ Solicita-se aos orientandos que leiam atentamente cada assertiva e a transcrevam em um dos quadrantes, de acordo com os interesses pessoais de cada um;

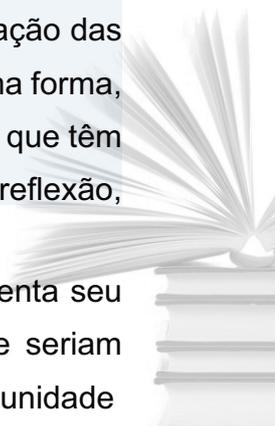
➤ Pode-se ler todas as questões junto com os orientandos, de modo que sejam sanadas dúvidas relativas a significados de palavras desconhecidas e outras que possam manifestar-se;

➤ Durante a atividade, o psicólogo deve manter-se à disposição para esclarecimentos e orientações sobre dúvidas que os orientandos tenham quanto às assertivas apresentadas.

A realização do Curtegrama permite ao orientando posicionar-se a respeito de diversas circunstâncias vivenciadas por ele e realizar uma tomada de consciência a respeito das escolhas que tem feito sobre as oportunidades de realização de atividades em seu cotidiano.

Quando o orientando reflete sobre o que gosta e faz, pode ter uma explicitação das atividades que lhe dão prazer e do tempo que tem disponibilizado a elas. Da mesma forma, quando analisa o que gosta e não faz tem a oportunidade de investigar os motivos que têm feito com que não realize atividades com as quais tem afinidade e, a partir desta reflexão, pode fazer novas escolhas.

Quando o orientando analisa as atividades que não gosta e não faz, aumenta seu autoconhecimento sobre coisas que em circunstâncias corriqueiras, dificilmente seriam objeto de reflexão. Por fim, quando analisa as coisas que não gosta e faz, tem a oportunidade



de averiguar as circunstâncias de sua vida que o obrigam a fazer coisas das quais não gosta e, a partir desta reflexão, tomar decisões que poderão mudar, ou não, esta realidade. Deste modo, esta atividade ajudará o orientando a compreender as possibilidades de escolhas que gerarão mudanças já em seu cotidiano atual, favorecendo projeções possíveis para as situações de atividade profissional com as quais vai se deparar futuramente e dando subsídios para a escolha profissional que está prestes a realizar.

Sugestões para a Realização da Atividade

Pode ser comum que algum orientando não compreenda bem o significado de algumas situações ou termos abstratos contidos nas assertivas do curtegrama, nestes casos, a utilização de exemplificações pode ser bem vinda. Também recomendamos incentivar o uso da imaginação, uma vez que em alguns casos poderá ocorrer de tratar-se de circunstâncias nunca vivenciadas pelos orientandos e que poderão dificultar sua análise quanto a seus gostos. Importante que se tenha cuidado, entretanto, para que com as orientações não incorra em induzir o orientando a determinada escolha.

Ressaltamos que esta é uma atividade reflexiva que exigirá um nível maior de introspecção dos orientandos, uma vez que visa ao autoconhecimento, deste modo, é importante estar atento a possíveis reações de frustração e/ou certa pressa em terminar a atividade, incentivando que a mesma seja feita com tranquilidade e disponibilizando tempo suficiente para seu desenvolvimento adequado.

Uma sugestão, de acordo com as possibilidades locais, em relação ao curtegrama, é seu desenvolvimento em plataforma online, na qual o orientando assinala suas preferências a partir das assertivas sugeridas e ao final da atividade, o programa gera um quadro indicativo que permitirá melhor visibilidade em níveis de porcentagem, com relação às escolhas feitas nas atividades.

Esta possibilidade de ver-se representado a partir de suas escolhas, pode facilitar a discussão sobre o autoconhecimento, analisando a proporção de tempo gasto em atividades que não gosta em detrimento das que gosta e os motivos que o levam a gastar tanto tempo em atividades das quais não gosta, ou de abrir mão de coisas que gostaria de fazer.

Recursos Necessários

Ficha do curtegrama (Anexo 1), caneta, data show.

Avaliação

Roda de conversa a respeito da atividade realizada.



Sugestões para a Avaliação

Na roda de conversa recomendamos direcionar o diálogo para os aspectos práticos das circunstâncias que os orientandos definiram em cada quadrante, mas também, favorecer a reflexão sobre os motivos que fizeram com que definissem desta forma, de modo a proporcionar que os orientandos compreendam a importância que cada escolha, ainda que aparentemente trivial, tem em toda a sua vida e o lugar da reflexão para cada uma delas.



Quadro Resumo – Encontro 04

Encontro 04 - Autoconhecimento		
Objetivo: Promover reflexão a respeito do autoconhecimento e de sua importância no processo de escolha profissional.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Confecção do "curtegrama".	Ficha do curtegrama (Anexo 1), caneta, data show.	Roda de conversa.



Encontro 05

Determinação e Independência



Objetivo

Fomentar reflexão a respeito da escolha profissional individual e das influências do meio e dos próprios medos sobre esta escolha.

Descrição das Atividades

Para este encontro sugerimos a realização de duas atividades:

A primeira, baseada em Bock (2008), visa auxiliar os orientandos a refletir sobre a determinação de suas escolhas e começarem a vislumbrar um projeto para sua concretização. O desenvolvimento da atividade ocorre da seguinte forma:

➤ Sugere-se aos orientandos que formem duplas e de acordo com a orientação do psicólogo, vão respondendo alternadamente ao colega as afirmativas: “eu quero”, “eu tenho que”, “eu tenho medo”. Sugerimos que sejam reservados de 3 a 5 minutos para cada resposta;

➤ Explica-se que as respostas a estas assertivas estão relacionadas ao processo de escolha profissional;

➤ Ao final das respostas, as duplas irão à frente e cada orientando irá apresentar o colega explicando o que entendeu da resposta deste e o colega irá confirmar, refutar ou esclarecer as respostas apresentadas.

A segunda atividade, baseada na proposta de Rosa e Luz (2017), consiste na construção do projeto de vida com as seguintes diretrizes:

➤ Disponibiliza-se de 15 a 20 minutos para que os orientandos construam um pequeno texto com as seguintes perguntas norteadoras (Apêndice B):

– “Como eu vejo meu passado até o momento (algum evento marcante que eu queira contar)?”;

– “Qual a profissão que imaginava para mim quando criança?”;

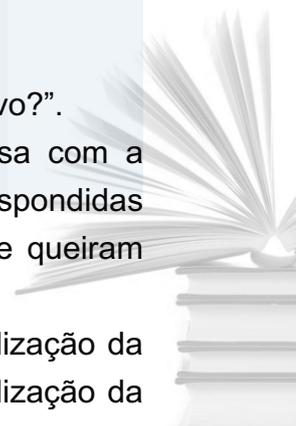
– “O que espero para meu futuro profissional?”;

– “Como me vejo daqui a dez anos?”;

– “O que estou fazendo agora (no presente) para alcançar meu objetivo?”.

➤ Após o tempo disponibilizado, realiza-se uma breve roda de conversa com a finalidade de possibilitar que os orientandos se expressem sobre as perguntas respondidas na construção do projeto de vida, principais pontos e aspectos subjetivos que queiram compartilhar com os colegas.

As atividades propostas são complementares, tendo em vista que a realização da primeira tem, também, a finalidade de introduzir a reflexão que ajudará na realização da



segunda, uma vez que muitos dos tópicos que serão abordados na atividade em dupla, serão também trabalhados na construção do projeto de vida.

Sugestões para a Realização da Atividade

Considerando que ambas atividades são de cunho bastante introspectivo por evidenciar conteúdos emocionais dos orientandos, é importante que o psicólogo esteja atento a possíveis manifestações emotivas, seja por meio de choro ou mesmo por reações evasivas em não querer participar das atividades ou, eventualmente, menosprezar a vivência apresentada por algum colega.

A atividade do projeto de vida será retomada no encontro 09 “Perfil Profissional”, deste modo, para facilitar a realização da atividade, sugerimos que o psicólogo, ao realizar a leitura das redações, destaque todas as opções de profissão que forem citadas pelos orientandos, de modo a facilitar a utilização do instrumento no referido encontro.

Recursos Necessários

Ficha do projeto de vida (Apêndice B), caneta, lousa, pincel.

Avaliação

Ficha de avaliação (Apêndice C).

Sugestões para a Avaliação

Em virtude de serem realizadas duas atividades escritas no mesmo encontro, talvez seja necessário realizar uma fala motivacional aos orientandos quanto à importância da avaliação para o bom desenvolvimento das atividades, bem como, da relevância das atividades escritas para a expressão das reflexões.

Quadro Resumo – Encontro 05

Encontro 05 - Determinação e independência		
Objetivo: Fomentar reflexão a respeito da escolha profissional individual e das influências do meio e dos próprios medos sobre esta escolha.		
Atividades	Recursos	Avaliação
Entrevistas em duplas; Construção do projeto de vida.	Ficha do projeto de vida (Apêndice B), caneta, lousa, pincel.	Ficha de avaliação (Apêndice C).



Encontro 06

Avaliação dos Interesses Profissionais



Objetivo

A

valiar os interesses profissionais dos orientandos através de realização de teste psicológico.

Descrição das Atividades

Neste encontro realiza-se o teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) que visa, segundo Levenfus e Bandeira (2009), viabilizar a manifestação dos interesses por atividades laborais. O teste consiste em lista de 200 atividades apresentadas em pares dentre os quais o orientando deverá escolher a atividade laboral com a qual mais se identifica.

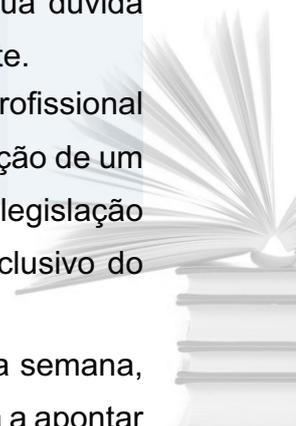
Ressaltamos a importância de o psicólogo estar disponível para esclarecimento das questões e de eventuais dúvidas dos orientandos durante todo o processo de realização do teste, bem como, esclarecer o correto preenchimento da folha de resposta já no início da atividade, respondendo a primeira questão juntamente com os orientandos conforme define o manual de aplicação do teste.

Sugestões para a Realização da Atividade

Durante a realização do teste, conforme mencionado acima, o psicólogo irá fazer a leitura das orientações juntamente com os orientandos e responder à primeira questão também em conjunto. Entretanto, é importante que durante a realização do teste o psicólogo mostre-se disponível para esclarecimento de dúvidas e realização de novas orientações, caminhando pela sala e observando as respostas dos orientandos sempre com cuidado para não causar nenhum tipo de constrangimento, mas mostrando-se disponível, uma vez que poderá acontecer de que algum orientando sinta-se envergonhado de expor sua dúvida publicamente e o mau preenchimento da folha de resposta poderá inviabilizar o teste.

Ressaltamos a importância de que, no caso de o Programa de Orientação Profissional estar sendo conduzido por um profissional não psicólogo, este solicite a contribuição de um psicólogo para a execução do teste, considerando que de acordo com a legislação (Resolução CFP 002/2003 e Lei 4.119/62), o uso de testes psicológicos é exclusivo do profissional psicólogo.

Sugerimos para a correção dos testes, que deverá ocorrer no decorrer da semana, que o psicólogo faça uma lista de outras sugestões de profissão que o teste venha a apontar



para o orientando (sugere-se até 3 outras profissões além da apontada pelo orientando), de modo que possa conhecer outras opções para as quais apresenta afinidade.

Recursos Necessários

Teste de Avaliação dos Interesses Profissionais; Caneta; Pincel; Lousa.

Avaliação

Roda de conversa.

Sugestões para a Avaliação

Por ser uma atividade subjetiva, a oportunidade de diálogo após a realização do teste poderá favorecer a compreensão do objetivo final deste teste dentro do processo que está diretamente alinhado ao autoconhecimento em paralelo com o conhecimento de atividades diversas que são realizadas em determinadas profissões.



Durante a realização da roda de conversa, sugerimos ao psicólogo que esclareça aos orientandos que, algumas vezes, a escolha por uma profissão se dá a partir do conhecimento parcial da mesma, como, por exemplo, um orientando pode ter escolhido medicina por sua afinidade com matérias biológicas, mas não ter habilidade com relações interpessoais, o que inviabilizará em boa parte a prática da profissão. Destacar estes aspectos poderá auxiliar no amadurecimento da escolha.

Quadro Resumo – Encontro 06

Encontro 06 - Avaliação dos Interesses Profissionais		
Objetivo: Avaliar os interesses profissionais dos participantes através de realização de teste psicológico.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Execução do teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP).	Teste de Avaliação dos Interesses Profissionais, Caneta, Pincel, Lousa.	Roda de conversa.



Encontro 07

Marketing Pessoal



Objetivo

Promover reflexão a respeito do autoconhecimento e da segurança quanto à escolha realizada.

Devolutiva do teste AIP

Antes da realização da atividade voltada para a temática definida para o presente encontro, será realizada a devolutiva dos resultados dos testes de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) realizados no encontro anterior. Deste modo, é importante reservar um tempo na programação do encontro para esclarecimento de dúvidas quanto aos resultados.

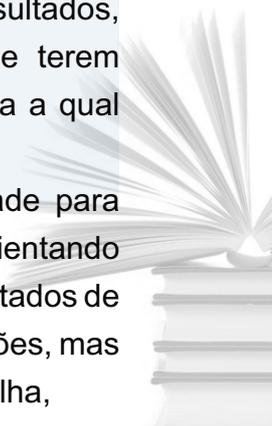
Na ocasião, é importante evidenciar que o teste acusa as possibilidades, considerando o interesse do orientando por atividades práticas, fomentando breve reflexão sobre aspectos relevantes das profissões que são, algumas vezes, desconsideradas pelos orientandos, tais como: aspectos matemáticos essenciais em todas as engenharias; habilidades manuais e atividades administrativas para as profissões da área de saúde; habilidades de relacionamento interpessoal para as licenciaturas, dentre outros.

Ressaltamos que, na ocasião, os orientandos não poderão ficar com a folha de resposta do teste, uma vez que a mesma será necessária para a atividade a ser realizada no encontro seguinte. Assim, pode-se esclarecer aos orientandos que ao final do programa terão acesso a todas as atividades desenvolvidas no decorrer do mesmo.

Sugestões para a Devolutiva do teste AIP

O teste AIP é comumente utilizado para subsidiar orientações que são realizadas de forma individual, mas sua utilização é também possível e sugerida de forma coletiva conforme aqui proposto. Entretanto, gostaríamos de destacar o devido cuidado para que o psicólogo realize uma explanação dos pontos que foram analisados na correção dos testes de modo que os orientandos tenham maior facilidade para compreender seus resultados, explicando sobre análise por campo e esclarecendo os possíveis motivos de terem sugestões de profissões que o orientando talvez não tenha mencionado, ou para a qual acredite não ter interesse.

Nossa principal sugestão quanto à devolutiva, contudo, é a disponibilidade para esclarecimento de dúvidas de forma individual. É de suma importância que o orientando tenha a segurança de ser ouvido individualmente pelo psicólogo a respeito dos resultados de seu teste, ainda que de forma coletiva, para que não haja dúvidas quanto às indicações, mas principalmente, para que compreenda que o teste não define seu perfil nem sua escolha,



mas é apenas um instrumento entre os demais que vão apontar possibilidades, de acordo com os interesses que ele mesmo vai demonstrando ao longo das atividades e reflexões em seu processo de autoconhecimento e autorrevelação.

Descrição das Atividades

Após a devolutiva do resultado dos testes, dá-se início às atividades relacionadas ao tema do encontro, que serão no sentido de fomentar reflexões acerca do autoconhecimento e de sua importância para a escolha profissional, para tanto, propomos a realização da dinâmica do marketing pessoal com base em Levenfus (2016):

➤ Disponibiliza-se de 10 a 20 minutos para que cada orientando faça anotações de características pessoais que considera relevantes para a profissão que deseja desenvolver, bem como, suas qualidades de forma geral;

➤ Após as anotações, realiza-se o sorteio de dez orientandos que irão apresentar aos colegas as características anotadas;

➤ Deste modo, cada orientando terá cerca de três minutos para apresentar suas principais qualidades e habilidades aos colegas. Esta apresentação deve ser semelhante à de uma entrevista de emprego, na qual, o orientando que está apresentando-se deve convencer os colegas de que os motivos que tem para a escolha de determinada profissão foram amadurecidos e estão embasados em critérios sólidos;

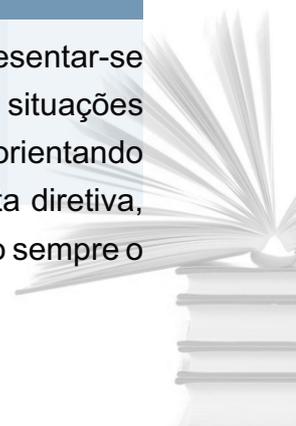
➤ Os orientandos que assistem à apresentação poderão fazer perguntas relacionadas ao grau de amadurecimento da escolha, como sobre o projeto de vida, planos alternativos para o caso de não conseguir a vaga, conhecimentos prévios sobre a profissão e o curso, etc.;

➤ Neste processo o psicólogo realizará a mediação e moderação entre as falas dos orientandos, realizando esclarecimentos e dirimindo excessos de qualquer ordem.

Essa dinâmica permite aos orientandos uma reflexão sobre suas qualidades e sobre o conhecimento que têm delas e do mundo do trabalho e acadêmico em relação à profissão almejada. Além disso, a prática de falar de si para os colegas favorecerá a autoanálise de sua segurança quanto às opiniões que nutre a respeito de si mesmo e de suas escolhas profissionais.

Sugestões para a Realização da Atividade

Poderá acontecer que alguns orientandos sintam-se constrangidos em apresentar-se diante dos colegas e/ou receosos de submeterem-se à avaliação destes. Em situações similares, sugerimos flexibilidade na realização da atividade, permitindo que o orientando fale de seu lugar, sem precisar ir até à frente da sala, ou fazendo uma entrevista diretiva, ajudando-o a dizer as informações que no primeiro momento havia anotado. Tendo sempre o cuidado para não constranger nenhum dos presentes.



Recursos Necessários

Papel e caneta, lousa, pincel.

Avaliação

Ficha de avaliação (Apêndice D).

Sugestões para a Avaliação

Para o preenchimento da ficha de avaliação do encontro, sugerimos ao psicólogo que incentive os orientandos a responder da forma mais descritiva possível, de modo a relatar aspectos subjetivos que o encontro possa ter despertado neles, seja descrevendo o que sentiram, seja através de exemplificações.

Novamente, ressaltamos a importância de disponibilizar tempo suficiente para a realização da atividade avaliativa sem pressa.

Quadro Resumo – Encontro 07

Encontro 07 - Marketing pessoal

Objetivo: Promover reflexão a respeito do autoconhecimento e da segurança quanto à escolha realizada.

Atividades	Recursos	Avaliação
Devolutiva dos resultados dos testes de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP); Dinâmica "marketing pessoal".	Papel e caneta, lousa, pincel.	Ficha de avaliação (Apêndice D).



Encontro 08

Perfil Profissional



Objetivo

Auxiliar os orientandos na construção de seu perfil profissional, a partir da relação entre o autoconhecimento e o conhecimento da realidade profissional.

Descrição das Atividades

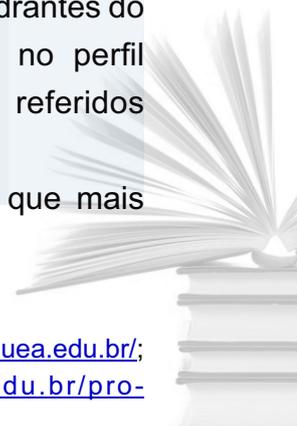
Neste encontro serão retomadas três atividades realizadas anteriormente: A ficha do curtegrama construída no encontro 04; A redação do projeto de vida realizada no encontro 05; O resultado do teste de Avaliação dos Interesses Profissionais realizado no encontro 06. Para a realização da atividade, será necessária uma preparação precedente ao encontro que consta das seguintes etapas:

- Analisar os três instrumentos citados acima e montar uma lista com as profissões citadas por cada orientando no projeto de vida e as apontadas a partir do teste de Avaliação dos Interesses Profissionais;
- De posse da lista, será necessário pesquisar e imprimir as ementas⁴ e grades curriculares dos cursos referentes às profissões elencadas;
- E, por fim, montar uma pasta física para cada orientando contendo a lista das profissões sugeridas a partir da análise das atividades, evidenciando na lista em qual encontro o interesse pela referida profissão se manifestou; a ementa e a grade curricular dos cursos referentes a cada uma das profissões citadas; e a ficha do curtegrama preenchida pelo orientando.

No dia do encontro, propomos o desenvolvimento da atividade da seguinte forma:

- O psicólogo entregará a pasta contendo as atividades citadas anteriormente, e disponibilizará de 10 a 15 minutos para a leitura do curtegrama e das ementas. Orientará para que seja lido primeiramente os quadrantes “gosto e faço” e “gosto e não faço” do curtegrama, seguido da leitura das ementas na parte do “perfil profissional”;
- Propõe-se aos orientandos que comparem as atividades citadas nos quadrantes do curtegrama com as atividades desenvolvidas pelo profissional, constantes no perfil profissional, destacando neste as atividades que sejam similares às dos referidos quadrantes;
- Após a comparação, os orientandos irão destacar as três profissões que mais tiveram similaridades entre o perfil pessoal e o perfil profissional;

⁴ As ementas e grades curriculares podem ser acessadas nos seguintes sites: <http://cursos3.uea.edu.br/>; <https://ecampus.ufam.edu.br/ecampus/gradesCurriculares>; <http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/guia-de-cursos/bacharelado/medicina-veterinaria>



Em seguida à comparação do perfil da profissão, propõe-se a análise do perfil do curso, assim, segue-se as seguintes etapas:

➤ Disponibiliza-se cerca de 10 minutos para que os orientandos façam a leitura da grade curricular dos três cursos de maior similaridade entre o perfil pessoal e o profissional e grifem as disciplinas com as quais menos têm afinidade;

➤ Após a leitura das três grades os orientandos deverão elencar por ordem de prioridade as que tenham menos disciplinas destacadas, sendo então este o perfil acadêmico.

➤ Ao encerrar a construção do perfil, o psicólogo irá distribuir para cada orientando, um cartão amarelo, um vermelho e um verde e solicitar que cada um levante o cartão referente à atividade realizada, cartão vermelho indicando que ainda não definiu seu perfil e, possivelmente, não tenha compreendido a proposta da atividade, cartão amarelo indicando que compreendeu a proposta, mas ainda está indeciso entre as profissões, e cartão verde indicando que compreendeu e acredita ter chegado a uma decisão.

Esta evidenciação da condição geral dos orientandos (a cor predominante na sala), dará ao psicólogo um feedback sobre sua compreensão a respeito da proposta, além de direcionar as discussões nos grupos que serão formados para a avaliação do encontro.

Durante o decorrer da atividade e a seu final, é importante que o psicólogo evidencie que não se trata de enquadrar-se em um perfil, mas de considerar, principalmente, os interesses pessoais de cada orientando, antes desconhecidos por alguns e que foram elucidados nas diversas atividades e discussões desenvolvidas no programa e, a partir dos interesses pessoais, aqui chamados de perfil, é que se realiza a comparação com o perfil profissional, e não o contrário.

Sugestões para a Realização da Atividade

Considerando que esta é a atividade mais complexa do programa, por apresentar muitas etapas, recomendamos que o psicólogo esteja disponível a realizar as explicações várias vezes aos orientandos, caso mostre-se necessário, e considere que os mesmos poderão terminar as atividades em etapas diferentes e alguns exigirão um atendimento individualizado para conseguir concluir a proposta.

Poderá haver orientandos que tenham faltado a algum dos encontros que serão analisados para a realização da atividade, nestes casos, utiliza-se os materiais que se tenha em mãos, apesar de que serão menos conteúdos para analisar. No caso de o orientando ter faltado ao encontro 04 e, portanto, não ter construído o curtegrama, sugere-se que o mesmo analise as atividades desenvolvidas pelo profissional, constantes no perfil profissional e destaque aquelas com as quais mais se identifica, ainda que sem o auxílio do curtegrama, para não ficar de fora da atividade coletiva.

Outro ponto importante, já mencionado no tópico anterior, é que poderá acontecer de os orientandos tentarem “forçar” um perfil para enquadrar-se na profissão idealizada. Deste modo, é primário que o psicólogo esteja ressaltando em todo o decorrer da atividade, que não se trata de ser aprovado para determinado perfil, mas de realizar uma descoberta a respeito das profissões e relacionar com as descobertas já realizadas a respeito de si mesmos.

Este encontro também pode ser utilizado para devolver os materiais escritos pelos orientandos: avaliações escritas, redação do projeto de vida, folha de resposta com resultado do teste AIP e demais atividades que estejam de posse do psicólogo.



Recursos Necessários

Resultado do Curtegrama, folha de resposta do AIP, ementas e grades curriculares dos cursos citados, caneta, lousa, pincel, cartões de cores verde, amarelo e vermelho.

Avaliação

A proposta da avaliação pretende possibilitar que os orientandos expressem as descobertas realizadas após a atividade do dia, desta forma, ela é desenvolvida com os seguintes passos:

- Divide-se a turma em pequenos grupos de 3 pessoas;
- Elege-se nos grupos um relator e um orador;
- Solicita-se que cada orientando descreva as escolhas realizadas após a atividade do dia, descrevendo quais profissões tinha em mente antes das análises e quais tem agora, evidenciando se o que pesou mais na decisão foi o perfil profissional ou as disciplinas do curso;
- O relator irá anotar as escolhas de cada membro do grupo, identificando as opções de curso cada um tinha antes e quantas e quais restaram após a atividade, e o orador irá apresentá-las para o grande grupo;
- O encontro é encerrado com as apresentações dos oradores que apresentarão o nome dos orientandos do grupo, as escolhas que tinham antes, as que permanecem agora e o motivo principal para a eliminação das demais opções: perfil profissional ou acadêmico.

Sugestões para a Avaliação

Poderá acontecer de alguns orientandos não terem definido ainda sua profissão, ou de não terem interesse em realizar um curso universitário, nestes casos, nossa sugestão é que o psicólogo incentive o orientando em questão a relatar ao grupo seus motivos para estas escolhas e que o relator anote para ser partilhado no grande grupo, caso o orientando em questão não se oponha.

É importante que o psicólogo esteja caminhando entre os grupos para incentivar a discussão das ideias, de modo que não se torne apenas relatos de escolhas, mas sejam proveitosos momentos de reflexão a respeito das escolhas realizadas.

Quadro Resumo – Encontro 08

Encontro 08 - Perfil profissional		
Objetivo: Auxiliar os orientandos na construção de seu perfil profissional, a partir da relação entre o autoconhecimento e o conhecimento da realidade profissional.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Comparação do perfil pessoal com as grades e ementas dos cursos.	Resultado do curtegrama, folha de resposta do AIP, ementas e grades curriculares dos cursos citados, caneta, lousa, pincel, cartões de cores verde, amarelo e vermelho.	Atividade em grupos.



Encontro 09

Responsabilidade profissional e crítica social



Objetivo

Fomentar reflexão a respeito da responsabilidade do profissional frente às questões sociais e a influência da realidade sobre as possibilidades de escolha profissional.

Descrição das Atividades

A temática da responsabilidade profissional e a crítica social é sugerida para ajudar os orientandos a perceberem a profissão como algo além da realização pessoal, mas que alcança aspectos relativos à realidade de outras pessoas e pode ter influência social positiva quando não é uma atividade alienada.

Para abordar esta temática sugerimos a realização de um cine fórum⁵ com a finalidade de relacionar o processo de escolha com a tomada de consciência a respeito da realidade social em que se está inserido. Para tanto, segue-se os seguintes passos:

- Apresentação do curta “Ilha das flores”, de Jorge Furtado⁶;
- Abertura do debate direcionado, após a conclusão do vídeo, com algumas sugestões de perguntas:
 - Pontos principais que gostariam de destacar do vídeo;
 - Quais aspectos de Ilha das Flores podem ser relacionados com a realidade local dos orientandos;
 - Como a minha realidade socioeconômica e a realidade do meu município influenciam na minha escolha profissional?

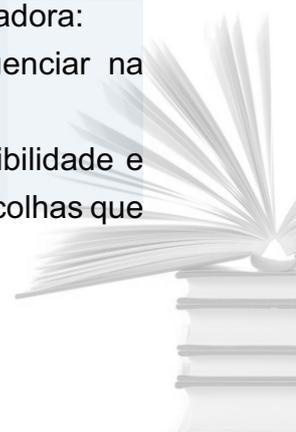
A partir desta questão será possível trabalhar aspectos práticos da escolha, tais como, a necessidade de mudança de município, quando for o caso; necessidade de conciliar trabalho e estudo; planos alternativos, caso a realização do sonho não seja possível de forma imediata e demais possibilidades e estratégias apresentadas pelos próprios orientandos.

- Após as explanações das dificuldades encontradas dentro da realidade dos orientandos, sugere-se mudar o foco da análise a partir da seguinte pergunta norteadora:
 - De que modo a profissão que pretendo escolher, pode influenciar na transformação dessa realidade?

Esta última questão favorecerá a tomada de consciência quanto à possibilidade e responsabilidade de influenciar a realidade na qual estão inseridos a partir das escolhas que realizam.

⁵ O cine fórum consiste na apresentação de um filme seguida de debate temático.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bVjhNaX57iA>. Acesso em: 18 maio 2020.



Sugestões para a Realização da Atividade

Para maior aproveitamento do cine fórum, sugerimos a construção de slides com imagens de trechos relevantes do filme com frases que servirão de propostas para a reflexão. Tais como a questão do poder de compra da primeira família apresentada, em oposição às famílias que não possuíam nenhum dinheiro, de forma a elucidar as desigualdades sociais; as famílias consideradas em segundo plano em relação aos porcos; a presença de crianças no lixão; o conceito de liberdade apresentado pelo autor (poema de Cecília Meireles), dentre outros.

Tomando-se o cuidado de tentar sempre fazer um paralelo entre o conteúdo do vídeo e a realidade presente dos orientandos.

Recursos Necessários

Filme “Ilha das Flores” (recursos audiovisuais), data show, pincel, lousa.

Avaliação

Produção textual (Apêndice E).

Sugestões para a Avaliação

Novamente a avaliação é uma produção escrita. Desta vez a construção de uma redação dentro da temática proposta. Apesar de a atividade escrita algumas vezes parecer monótona para alguns orientandos, ressaltamos o fato de que alguns terão mais facilidade em expressar suas reflexões de forma escrita do que verbalizada e este foi um dos critérios para a escolha dos instrumentos. A construção do texto pode auxiliar os orientandos a aprofundar as reflexões desenvolvidas no decorrer das discussões durante a orientação, por isso é importante que sejam incentivados a desenvolver um texto coerente e compreensível.

Não há limitação de quantidade de linhas, entretanto, é recomendável que o orientando utilize a quantidade de linhas que seja suficiente para expressar sua ideia completa de modo que seja compreensível ao leitor, assim, sugere-se que não façam um texto de forma apressada, disponibilizando tempo suficiente para a construção de um bom texto. Ressaltando que não deve ser uma atividade para realizar em casa, mas que deve ser feita utilizando-se o espaço de tempo do programa.

Quadro Resumo – Encontro 09

Encontro 09 - Responsabilidade profissional e crítica social		
Objetivo: Fomentar reflexão a respeito da responsabilidade do profissional frente às questões sociais e a influência da realidade sobre as possibilidades de escolha profissional.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Cine fórum.	Filme “Ilha das Flores” (recursos audiovisuais), data show, pincel, lousa.	Produção textual (Apêndice E).

Encontro 10

Autoavaliação



Objetivo

Realizar autoavaliação quanto à própria participação e aproveitamento do programa.

Descrição das Atividades

A atividade principal do encontro é a autoavaliação através de ficha com todos os encontros realizados e as temáticas discutidas para que cada orientando aponte por escrito como via e como vê a temática, de modo a comparar os conhecimentos prévios com os conhecimentos adquiridos e as mudanças que consideram que foram geradas a partir deles (apêndice F). Será disponibilizado, ainda, espaço para que o orientando escreva sobre suas possíveis opções de escolha profissional e as estratégias que vislumbra ser necessárias para chegar ao curso universitário escolhido (como mudança de cidade, local de moradia, possibilidade de alternar estudo e trabalho, entre outros).

Sugestões para a Realização da Atividade

É comum que os orientandos não se lembrem do que foi trabalhado em todos os encontros, deste modo, o psicólogo poderá citar acontecimentos relevantes que ajudem os mesmos a lembrar da atividade realizada e conseguir analisá-la.

Recursos Necessários

Ficha de autoavaliação (apêndice F).

Avaliação

Roda de conversa com a proposta de troca a respeito da atividade do dia, evidenciando os pontos proveitosos e os aspectos que poderiam ter sido melhores nos diversos encontros.



Sugestões para a Avaliação

Esta roda de conversa é de oportunidade ímpar, por ser a última ocasião em que os orientandos poderão vivenciar a troca de percepções obtidas a partir dos encontros. Esta troca é ainda mais favorecida por ocorrer logo após a rememoração de todos os encontros vivenciados e a reflexão a respeito da influência de cada um sobre suas escolhas.

Uma forma sugerida de iniciar esta roda de conversa é pedindo que cada orientando relate qual encontro foi mais importante em seu processo de escolha e esclareça o motivo. Esta questão poderá possibilitar que os orientandos percebam a relevância das diversas atividades desenvolvidas e a importância de se considerar a individualidade de cada membro do grupo para a realização das mesmas.

Quadro Resumo – Encontro 10



Encontro 10- Autoavaliação		
Objetivo: Realizar autoavaliação quanto à própria participação e aproveitamento do programa.		
Atividade	Recursos	Avaliação
Autoavaliação dos encontros realizados.	Ficha de autoavaliação (apêndice F).	Roda de conversa.



Encontro 11

Avaliação Final



Objetivo

Avaliar as atividades desenvolvidas no Programa de Orientação Profissional.

Descrição das Atividades

Para a realização desta atividade, sugerimos a confecção de uma carta destinada a um amigo, na qual, cada orientando conta sobre a vivência que teve no Programa de Orientação Profissional. A carta (apêndice G) deverá conter os seguintes conteúdos em seu escopo, que será disponibilizado para que os orientandos possam embasar sua escrita:

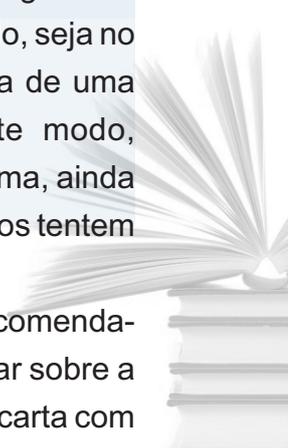
- Antes de participar do Programa de Orientação Profissional eu queria seguir a profissão de...
- No decorrer do programa, a coisa mais importante para mim foi...
- Se eu pudesse mudar alguma coisa dentre as atividades que tivemos, seria...
- Eu considero ter participado desse programa uma experiência (boa, ruim, outra) porque...
- Hoje, a profissão que eu pretendo seguir é...
- Eu tomei essa decisão a partir de...

Antes do início, o psicólogo esclarece aos orientandos que os tópicos não são obrigatórios, nem tampouco, precisam ser seguidos à risca, mas apenas são norteadores para que saibam o que é esperado desta carta, o essencial é que a carta conte sua experiência, aquilo que cada um considera que colaborou para seu desenvolvimento e o que sentiu falta no programa.

Sugestões para a Realização da Atividade

Esta avaliação servirá para que o psicólogo possa analisar a execução do programa e fazer ajustes que entenda necessários de acordo com sua realidade, seja no método, seja no conteúdo, sendo que o programa aqui apresentado, configura-se como proposta de uma estrutura que poderá ser adaptada de acordo com cada realidade. Deste modo, considerando-se a importância desta avaliação para o desenvolvimento do programa, ainda que os itens da avaliação sejam apenas uma proposta, sugere-se que os orientandos tentem abarcar a todos durante sua escrita para que melhor o programa seja avaliado.

Como proposta para que a carta seja escrita de forma mais aprofundada, recomenda-se que os orientandos pensem em uma pessoa real para quem gostariam de contar sobre a experiência de participação no Programa de Orientação Profissional e escrevam a carta com



o máximo de detalhes que conseguirem para transmitir com máxima lisura a experiência vivenciada.

Recursos Necessários

Carta modelo (Apêndice G), caneta, lousa, pincel.

Avaliação

Roda de conversa a respeito da conclusão do programa.

Sugestões para a Avaliação

Apesar de a finalidade primária da avaliação ser a atividade realizada, este momento poderá ser utilizado como espaço de depoimentos, incentivando aos orientandos que queiram, contar a importância que o programa teve para seu desenvolvimento pessoal. Caso os orientandos tenham demonstrado interesse, pode-se seguir a uma confraternização de encerramento.



Quadro Resumo – Encontro 11

47

Encontro 11 - Avaliação final		
Objetivo: Avaliar as atividades desenvolvidas no programa de Orientação Profissional.		
Atividade	Recursos	Avaliação
"Carta a um amigo".	Carta modelo (Apêndice G), caneta, lousa, pincel.	Roda de conversa.





3. Limitações, Desafios e Sugestões

Para Implantação do Programa de Orientação Profissional



Sabemos que cada realidade apresenta suas peculiaridades e os desafios que se apresentam não são os mesmos, mas em alguns aspectos podem ser similares. Neste sentido, apresentamos quatro desafios que precisaram ser por nós contornados para a execução do programa e alguns que são característicos de algumas realidades em que o Instituto Federal está inserido e que podem vir a se manifestar como fator dificultador da execução do programa.

1. Adesão da Gestão. Este é um quesito importante para a realização do programa, considerando que serão necessárias várias providências relativas à estrutura e disponibilidade de horários que serão tanto mais facilitadas, quanto maior for o apoio que a direção local dispensar para a realização do programa.

2. Disponibilidade de tempo para a realização do encontro. Sabemos que nem todas as realidades terão a possibilidade de dispor de duas horas por semana para realizar as atividades, ou, alguns colegas poderão entender que 11 semanas tornam o processo longo. Deste modo, propomos a flexibilização do prazo conforme a realidade, caso entenda que alguns encontros possam ser suprimidos, como, por exemplo, os encontros avaliativos, ou mesmo o encontro introdutório, será facultativo ao profissional que irá desenvolver os encontros, assim como no caso da duração de cada encontro. Entretanto, chamamos atenção para possíveis perdas de conteúdo ou aceleração do processo de forma que prejudique a reflexão que é primordial para o sucesso do programa.

3. Escolha do modelo de execução. Em nossa experiência, desenvolvemos o programa com uma turma específica de terceiro ano, que continha um grupo de 30 orientandos. Entretanto, esta escolha é facultativa de acordo com a análise de cada realidade, podendo ser realizada por inscrição, ou como programa fixo para as turmas concluintes do ensino médio, como é a proposta em nosso *campus*, ou de outra forma que seja mais exequível de acordo com cada realidade.

4. Infrequência dos orientandos. Este é um fator muito suscetível em todas as realidades, uma vez que não há nenhum tipo de atribuição de nota ou obrigatoriedade de participação nas atividades. Por isso, a definição dos horários a serem realizadas as atividades é muito importante, um programa desenvolvido aos finais de semana, por exemplo, talvez não seja tão atrativo aos orientandos. Uma sugestão seria, em parceria com a coordenação de ensino, viabilizar certificado com horas de participação no programa para os que tenham uma frequência mínima previamente definida.

Sobre os encontros de apresentação do programa e os encontros de avaliação, chegamos a considerar a supressão destes do programa, considerando que esta estrutura e quantidade de encontros foi concebida com base na necessidade de respondermos ao modelo de pesquisa utilizado na dissertação que deu origem ao programa, ou seja, a pesquisa-ação.

Entretanto, considerando a experiência vivenciada com os orientandos da pesquisa e a notável importância que o encontro introdutório representou no processo, favorecendo um contato prévio com a temática antes das atividades diretas, bem como, os benefícios observados pelas reflexões realizadas nos encontros de avaliação, nos convencemos que seria mais prejudicial tirá-los do que mantê-los na estrutura do programa. Deste modo, como mencionado, tornamos facultativa a utilização dos referidos encontros na execução do programa, a partir da análise do psicólogo quanto aos benefícios relacionados ao fator tempo de duração e outros que se manifestem.

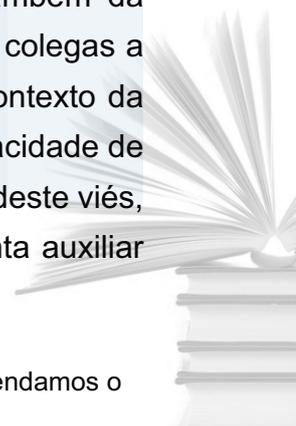
Um dos aspectos que percebemos como limitação de nosso programa e que apresentamos como sugestão para aqueles que pretendam trabalhar subsidiados por este material, é a disponibilização de acesso à informação sobre as profissões. Pelo aspecto prático do programa, e por estar focado no desenvolvimento da autonomia para a escolha a partir dos interesses pessoais dos orientandos, acabamos não disponibilizando oportunidade para o conhecimento de novas profissões, o que, certamente, ampliaria seu potencial de escolha.

Deste modo, sugerimos a disponibilização de um encontro, preferencialmente, precedente ou associado ao encontro 3, que trata do mundo do trabalho, em que o orientando tenha a oportunidade de pesquisar sobre as diversas profissões disponíveis e ter um conhecimento mais abrangente das possibilidades de inserção no mundo do trabalho⁷.

Outra sugestão para aprimoramento do programa que pode ser incluída na programação geral, é o contato com profissionais de diversas áreas, oportunizando aos orientandos, a realização de perguntas, bem como, conhecer a história de vida destes profissionais, o que poderia ter caráter motivador para os orientandos no que tange a seus projetos de vida e à determinação para enfrentar os desafios vindouros.

Nesse sentido, e a partir dos resultados alcançados pelos orientandos na tomada de consciência da influência das relações sociais sobre suas escolhas, mas também da possibilidade de mudança social a partir da escolha, é que recomendamos aos colegas a utilização do programa, tendo em vista a importância de viabilizar dentro do contexto da orientação profissional a possibilidade de reflexão e de desenvolvimento da capacidade de crítica social que é negligenciada em muitas propostas similares. Assim, a partir deste viés, acreditamos que o programa que ora apresentamos, mostra-se como ferramenta auxiliar para novos passos rumo à Formação Humana Integral de nossos alunos.

⁷ Para esta finalidade, considerando a frequência de atualização e a linguagem utilizada, recomendamos o Guia do Estudante: <https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/>.



Referências



BOCK, S. D. **A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio.** 2008. Tese (doutorado em educação) Faculdade de educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 07 Jan. 2019.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Luís: v. 11 n. 2, p. 219-228, jul-dez. 2010.

FURTADO, O.; SVARTMAN, B. P. Trabalho e alienação. *In*. BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M. **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica.** São Paulo: Cortez, 2009.

LEVENFUS, R. S.; BANDEIRA, D. R. **Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP).** São Paulo, SP: Vetor, 2009.

LEVENFUS, R. S.; **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIMA, T. B. C.; ALENCAR, E. R. D.; SOUSA, S. T. A. Orientação Profissional: escolhas possíveis, *In*: NEGREIROS, F.; SOUZA M. P. R. **Práticas em psicologia escolar: do ensino técnico ao superior.** Teresina: Edufip, 2017.

MOURA, C. B. **Orientação vocacional sob o enfoque da análise do comportamento.** Alínea, Campinas: 2004.

PEREIRA, L. C. S., SANTOS, J. R. A., OLIVEIRA NETO, M. G., Metodologias integradas na educação profissional: construindo a ponte entre a base comum e as disciplinas técnicas no ensino técnico integrado. *In*: ARAÚJO, C. A., SILVA, C. N. N., **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: IFB, 2017.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado. Lutas históricas e resistências em tempos de regressão *in*: ARAÚJO, A. C.; SILVA C. N. N. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios.** Brasília: IFB, 2017.

SANTOS, M. G. C. A categoria de formação omnilateral em Marx e o trabalho enquanto princípio educativo. *In*: **I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS: Campo e Cidade em busca de Caminhos Comuns.** 2012, Pelotas: UFPel, 2012. p. 1-13.



Apêndices e Anexos

APÊNDICES

- APÊNDICE A** – FICHA DE AVALIAÇÃO DO 2º ENCONTRO.
- APÊNDICE B** – FICHA PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA.
- APÊNDICE C** – FICHA DE AVALIAÇÃO DO 5º ENCONTRO.
- APÊNDICE D** – FICHA DE AVALIAÇÃO DO 7º ENCONTRO.
- APÊNDICE E** – FICHA DE AVALIAÇÃO DO 9º ENCONTRO.
- APÊNDICE F** – FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO 10º ENCONTRO
- APÊNDICE G** – CARTA A UM AMIGO – AVALIAÇÃO FINAL DO 11º ENCONTRO.

A N E X O

- ANEXO A** – FICHA PARA CONSTRUÇÃO DO CURTEGRAMA



APÊNDICE A - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO 2º ENCONTRO

TEMA: REALIDADE SOCIOPROFISSIONAL

Orientação: Trata-se de formulário com questões objetivas e dissertativas. Nas questões objetivas procure marcar apenas uma das opções, nas dissertativas procure responder de forma reflexiva, não se preocupe em abreviações. Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso da folha.

1. O encontro de hoje me trouxe informações novas sobre a realidade socioprofissional e o processo de ingresso e permanência na faculdade?

() Sim, muita informação nova;

() Pouca novidade;

() Nenhuma novidade.

2. O encontro de hoje me ajudou a compreender melhor a realidade das profissões e as formas de ingresso em uma faculdade? Se sim, em que ajudou. Se não, o que faltou.

() Sim _____

() Não _____

3. Eu já havia pensado nas dificuldades que terei que enfrentar além das provas de admissão (vestibular)?

4. Faça uma breve análise do encontro de hoje: Te ajudou em algum aspecto do seu processo de escolha? Deixou a desejar em algum aspecto? Em que poderia ter sido melhor?



APÊNDICE C - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO 5º ENCONTRO

TEMA: DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA

Orientação: Trata-se de formulário com questões objetivas e dissertativas. Nas questões objetivas procure marcar apenas uma das opções, nas dissertativas procure responder de forma reflexiva, não se preocupe em abreviações. Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso da folha.

1. A partir da temática apresentada no início do encontro, as atividades realizadas corresponderam ao que você esperava?

- () Sim – Correspondeu às expectativas
() Sim – Acima das expectativas;
() Não – Abaixo das expectativas.

2. Você já tinha um projeto de vida, ainda que apenas parcialmente elaborado? Se sim, mudou alguma coisa em seu projeto? Se não, pretende construir um a partir de agora?

3. A partir do encontro de hoje, eu consigo perceber quais eram as influências positivas e negativas que eu tinha na minha vida para realizar meu sonho de formação profissional? Cite duas influências.

4. Faça uma breve análise do encontro de hoje: Te ajudou em algum aspecto do seu processo de escolha? Deixou a desejar em algum aspecto? Em que poderia ter sido melhor?



APÊNDICE D - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO 7º ENCONTRO

Orientação: Trata-se de formulário com questões objetivas e dissertativas. Nas questões objetivas procure marcar apenas uma das opções, nas dissertativas procure responder de forma reflexiva, não se preocupe em abreviações. Caso o espaço seja insuficiente utilize o verso da folha.

TEMA: MARKETING PESSOAL

1. Antes do encontro de hoje você estava considerando quantas profissões como opção para você? E a partir desta reflexão, quantas você está considerando agora?

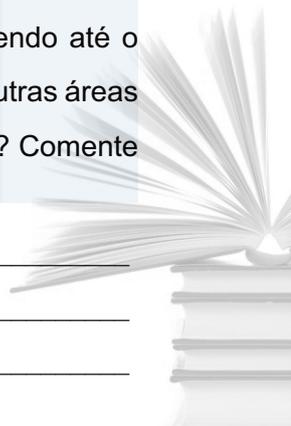
Antes:	Depois:
() Nenhuma	() Nenhuma
() Apenas uma	() Apenas uma
() Duas	() Duas
() Três	() Três
() Quatro ou mais	() Quatro ou mais

2. Foi difícil executar as orientações dadas pelo psicólogo para as atividades de hoje? Comente:

() Sim _____
() Não _____

3. Eu posso afirmar que o encontro de hoje fez diferença significativa no meu processo de escolha profissional?

4. Seria correto afirmar que a capacidade de fazer escolhas que eu estou desenvolvendo até o momento durante o programa voltada para a escolha profissional pode ser aplicada em outras áreas da minha vida? Eu me sinto mais apto(a) a fazer escolhas que antes eu achava difíceis? Comente (você pode utilizar exemplos de escolhas que precisa fazer em sua vida cotidiana).



APÊNDICE F - FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO 10º ENCONTRO

1º Tema: Realidade socioprofissional

Descrição: **Os bombons.**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

2º Tema: Mundo do trabalho

Descrição: **Pesquisa de emprego**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

3º Tema: Autoconhecimento

Descrição: **Curtegrama.**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

4º Tema: Determinação e independência

Descrição: **“eu quero, tenho que, tenho medo” e projeto de vida: como me vejo em 10 anos.**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

5º Tema: Avaliação dos Interesses Profissionais

Descrição: **Realização do teste**

O que eu achei do resultado, tinha haver com o que eu pensava?:



6º Tema: Marketing pessoal

Descrição: **Entrevista de emprego**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

7º Tema: Perfil profissional

Descrição: **Ementas dos cursos**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

8º Tema: Responsabilidade social do profissional

Descrição: **Vídeo do “ilha das flores”: mudança social. Como morar aqui me atrapalha.**

O que eu pensava: _____

O que mudou: _____

Quais as atividades práticas que precisarei para realizar meu sonho (como mudança de cidade, local de moradia, possibilidade de alternar estudo e trabalho, entre outros)?



ANEXO A - CONSTRUÇÃO DO CURTEGRAMA

Orientação:

- 1) Consideramos que o curtegrama pode ajudar a definir o perfil profissional do orientando. Para a construção do curtegrama é importante observar o quadro 1 para realizar as atividades do quadro 2⁸.
- 2) O quadro 1 apresenta uma lista de ações que podem colaborar para definir o perfil profissional do orientando;
- 3) No quadro 2, o orientando apresenta as ações com as quais se identifica.

Quadro 1 – Lista de ações que podem colaborar para definir o perfil profissional

1. Estar no controle (Liderar);	38. Falar em público;
2. Correr riscos	39. Fazer contatos;
3. Preocupar-se com os outros	40. Seguir rotinas;
4. Ser aceito	41. Ter bom gosto;
5. Ajudar	42. Manter proximidade corporal com as pessoas;
6. Usar a lógica	43. Usar a imaginação;
7. Demonstrar carinho, afeto;	44. Encontrar soluções novas;
8. Criticar pessoas;	45. Atender às necessidades dos outros;
9. Representar, dramatizar;	46. Ser receptivo às pessoas;
10. Assumir responsabilidades pelos outros;	47. Tomar iniciativas;
11. Praticar atividades físicas	48. Manter o bom humor;
12. Trocar ideias, discutir algum assunto;	49. Ser sensível;
13. Superar obstáculos;	50. analisar;
14. Apoiar os outros;	51. Trabalhar sozinho
15. Ser determinado;	52. Ser fisicamente ágil;
16. Cuidar da aparência;	53. Fazer parte de um grupo;
17. Estar em companhia de outras pessoas;	54. Resolver problemas;
18. Valorizar a justiça;	55. Usar equipamentos, novas tecnologias;
19. Ser generoso;	56. Conversar;
20. Colecionar;	57. Competir;
21. Experimentar;	58. Ser notado;
22. Consolar as pessoas;	59. Economizar;
23. Auxiliar as pessoas;	60. Trabalhar com coisas concretas;

⁸ Esses quadros têm como referência: MOURA, C. B. **Orientação vocacional sob o enfoque da análise do comportamento**. Alínea, Campinas: 2004, p. 99.

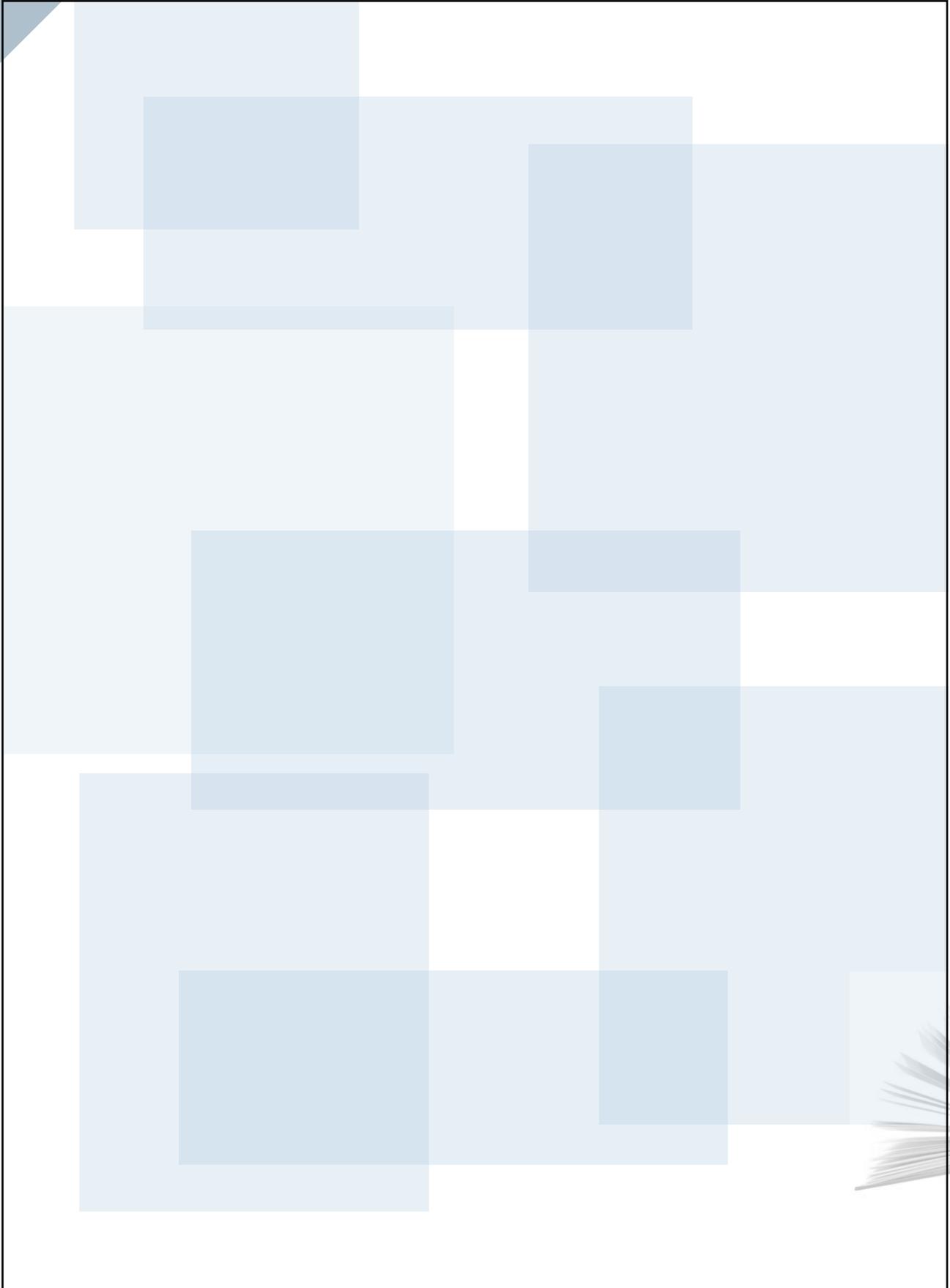
24. Fazer coisas de forma metódica;	61. Fazer as coisas do seu jeito;
25. Participar de, ou organizar festas;	62. Se aprofundar naquilo que faz;
26. Manter as coisas em ordem	63. Ser despreocupado;
27. Mudar a rotina;	64. Ter estabilidade na vida;
28. Fazer e/ou receber surpresas;	65. Aconselhar e orientar pessoas;
29. Ser prático e realista	66. Trabalhar de acordo com planos;
30. Colocar a “mão na massa”;	67. Produzir efeitos impressionantes
31. Inventar coisas;	68. Ter interesse por seguir tradições;
32. Ter disciplina;	69. Mediar situações para resolver problemas;
33. Tomar decisões rápidas;	70. Mostrar as coisas que tem ou faz;
34. Ouvir;	71. Ler
35. Usar a intuição;	72. Estabelecer objetivos;
36. Ser compreensivo;	73. Ser brincalhão;
37. Estar bem informado;	74. Ter ousadia.



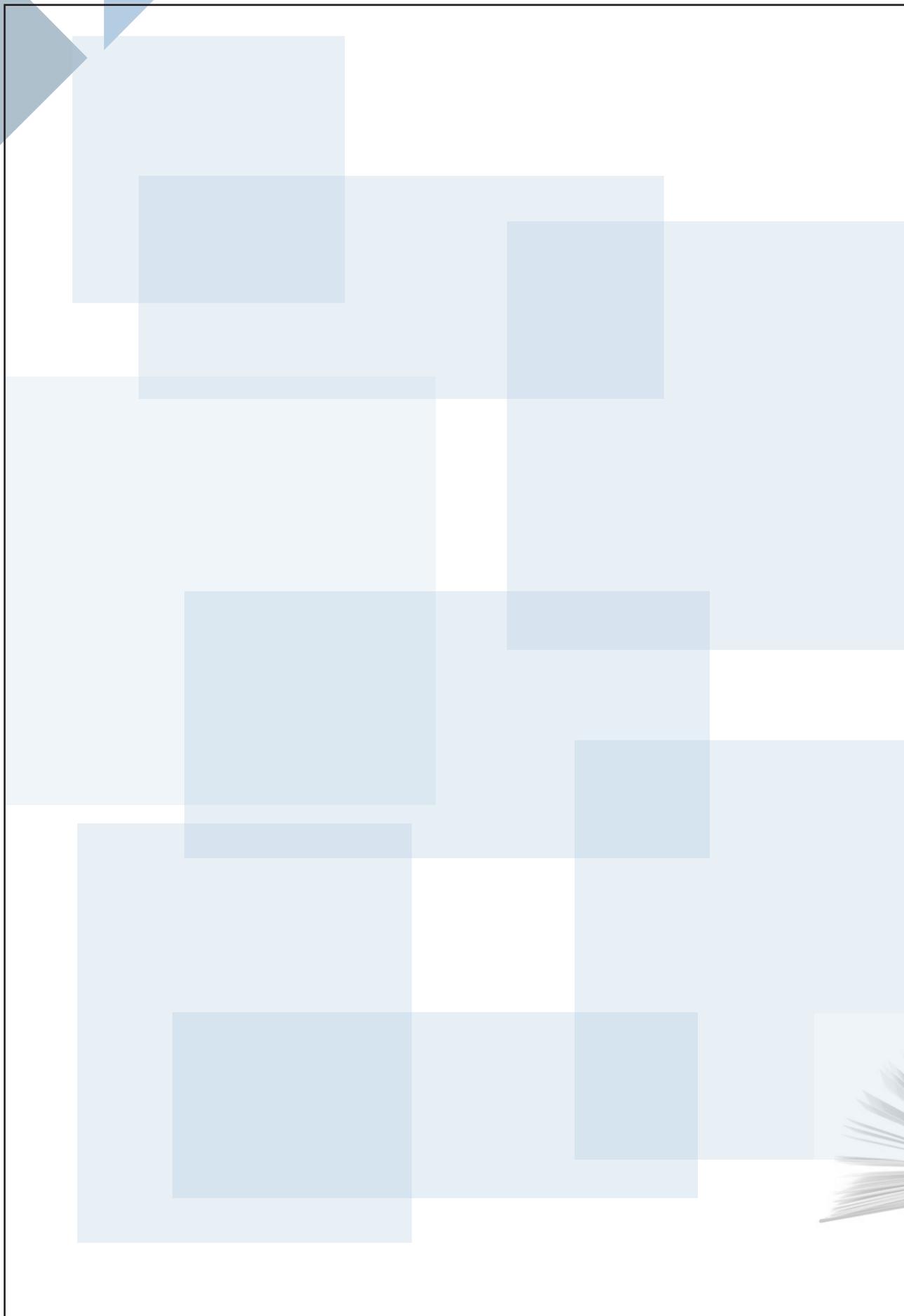
Quadro 2 – Para preenchimento pelo orientando

O quadro 2 está organizado em letra A, B, C e D. Deve ser preenchido pelo orientando a partir do apresentado no quadro 1. Cabe ressaltar, que se houver outras ações que não estão na lista, mas que o orientando identifica em si, ele deve ficar à vontade para inseri-las em qualquer um dos quadros.

A) GOSTO E FAÇO



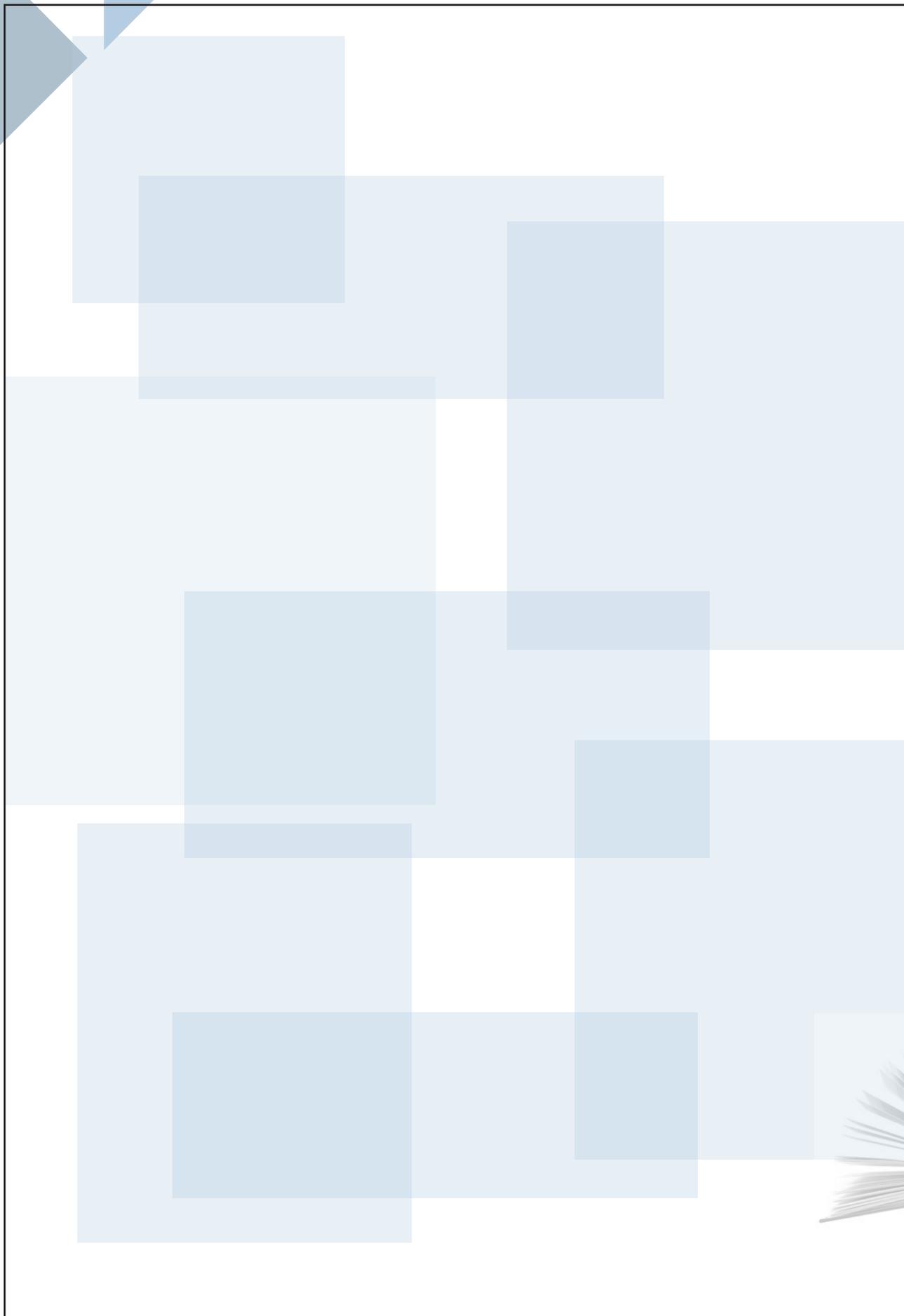
B) NÃO GOSTO E NÃO FAÇO



C) NÃO GOSTO E FAÇO



D) NÃO GOSTO E NÃO FAÇO



“A tarefa de superar o modelo dos perfis não é fácil. Muitos esforços para isto têm sido feitos em algumas das abordagens mais críticas da Orientação Profissional. Esta obra que aqui se apresenta é, sem dúvida, uma destas contribuições”

***Silvio Bock
Orientador Profissional
Doutor em Educação pela Unicamp
Diretor do Nace-Orientação Vocacional***